

ARTE

ESTRIGAS

Fortaleza • 6ª ed. novembro/2019 • Trimestral

PINTURA
ESCULTURA
FOTOGRAFIA
GRAVURA
TÉCNICAS MISTAS
OBRAS ARQUITETÔNICAS



ESPAÇO CULTURAL UNIFOR

Sempre surpreendente!



DA TERRA BRASILIS
À ALDEIA GLOBAL -
2ª EDIÇÃO



YOLANDA VIDAL
QUEIROZ -
MOMENTOS



20ª UNIFOR PLÁSTICA:
SIMULTANEIDADES -
A ARTE COM A PALAVRA

ENTRADA GRATUITA | TERÇA A SEXTA, 9H ÀS 19H
SÁBADO E DOMINGO, 10H ÀS 18H

ESPAÇO CULTURAL
UNIFOR

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA | AV. WASHINGTON SOARES, 1321 - EDSON QUEIROZ, FORTALEZA/CE



APRESENTAÇÃO



**VANDO
FIGUEIREDO**
ARTISTA PLÁSTICO



CONFIRA ESSA
EDIÇÃO ONLINE

ARTE OBRA IMORTAL DA VIDA EM TEMPOS DIGITAIS

Li, recentemente, a respeito de uma curiosidade marcante sobre os grandes romances da literatura universal. Alguns deles se immortalizaram por trazer, logo nas primeiras linhas, palavras arrebatadoras que reverberam até os nossos dias. Estamos na 6ª edição da Revista Arte, olhando para trás, podemos nos dar conta de quê, a cada edição, buscamos iniciar sempre acrescentando fortes doses de inovação, criatividade e amor pelo fazer artístico. Seria longo demais citar cada um dos passos que nos trouxeram até aqui, mas me atenho a essa edição, em especial, a possibilidade de ampliar nosso número de leitores de forma exponencial através do Portal IN, que tem à frente Pompeu Vasconcelos. Agora, cerca de três milhões de internautas passam a ter acesso a versão digital da Revista Arte, tratando-se de um passo importante que reafirma o que buscamos desde o início do projeto, ainda na primeira edição: formar novos apreciadores da arte, por meio de uma bem cuidada linha editorial inspirada na arte e pela arte. Este, considero mais um novo começo para todos nós, um começo triunfal. Boa leitura!



Capa: Sem Título / Estrigas
óleo sobre tela / 40 x 65 cm / 2006
Acervo MAUC / UFC - Doada por
Ismael Andrade

Revista Arte é uma publicação trimestral da BK Editora com curadoria de Vando Figueiredo / Fale com a redação: 85 3261.5066

ISSN 2525387-5

Versão online

PORTAL IN



www.baladain.com.br

B/k
editora

bookmaker@bookmaker.com.br

EDITOR **Júnior Gomes**

CURADORIA **Vando Figueiredo**

CONSULTORIA DE ARTE **Ignês Fiúza**

EXECUTIVA COMERCIAL **Lilia Quinderé**

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mirtila Facó - MTb 2803/CE

DIRETOR DE ARTE **Cláudio Queiroz**

EDIÇÃO DE IMAGENS **Carlos Rios**

FOTO CAPA **Eduardo Gomes**

REVISÃO **Cláudio Neves**

COLABORAÇÃO **Gabriel Jereissati**

IMPRESSÃO **Unigráfica**

EDITORIAL DE ENCERRAMENTO **Arialdo Pinho**

OBRAS ARQUITETÔNICAS
TÉCNICAS MISTAS
GRAVURA
FOTOGRAFIA
ESCALA
PINTURA

FFR

#6

**HISTÓRIA, ARTE
E CULTURA
PELA FRANÇA**
BEATRIZ DIÓGENES



#28

**ESTRIGAS
VIDA
E OBRA**
GILMAR DE
CARVALHO



#20

**JOSÉ
MESQUITA**
HÁ 45 ANOS CRIANDO
E REVISITANDO
CAMINHOS ARTÍSTICOS



#12

ANTONIO RABELO
JOIAS INSPIRADAS
NA PAISAGEM E
NOS COSTUMES
SERTANEJOS



#34

**FRANCISCO
DE ALMEIDA**
BORDANDO
HISTÓRIAS E
GRAVANDO
NA INFINITUDE
DO TEMPO



#24

**NELSON
F. BEZERRA**
A FOTOGRAFIA
VISTA DE FORMA
SENSÍVEL, AUTORAL
E INOVADORA



#16

**FABIANO
PIÚBA**
EM PAUTA: ARTE,
DESENVOLVIMENTO
E CULTURA



#36

**CRIS
CAVALCANTE**
ARTES PLÁSTICAS
E LITERATURA,
CAMINHOS
COMPLEMENTARES



#48
TULIO PARACAMPOS
 A ARTE EM TRÂNSITO



#40
ANDRÉ NÓDOA
 O COTIDIANO VISTO SOB NOVAS PERSPECTIVAS



#60
HÉLIO ROLA
 83 ANOS DE HISTÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E MUITA ARTE



#52
NIL ROQUE
 RELEVO TONAL: A EVOLUÇÃO DO ARTISTA EM SUA GEOMETRIA SENSÍVEL



#69
EDITORIAL
 ARIALDO PINHO

#44
UNIFOR PLÁSTICA
 ARTISTAS CEARENSES E A MULTIPLICIDADE DE TALENTOS



#65
ROTA DO CAFÉ
 UM PEDAÇO DA HISTÓRIA E DO SABOR DO CEARÁ



#56
FERNANDA ROCHA
 MUDANDO O MUNDO. AS "MISSÕES" DA ARQUITETURA E URBANISMO





HISTÓRIA, ARTE E CULTURA PELA FRANÇA

BEATRIZ DIÓGENES

França não é só Paris. O país abriga as mais belas paisagens, monumentos e obras de arte em recantos nem sempre visitados. A França se estende do Mediterrâneo ao Canal da Mancha e ao Mar do Norte, e do rio Reno ao Oceano Atlântico.

Cidades como Bordeaux, Nancy, Lyon, Dijon, Nîmes, Amiens, Carcassonne, Avignon e outras tantas guardam tesouros pouco conhecidos. Passeando pelo norte, nas regiões de Champagne, Picardie e Normandia, é possível visitar as catedrais góticas, com seus vitrais, esculturas belíssimas e espaços etéreos, construídas nos séculos XIII e XIV, como Reims, Amiens, Beauvais e Rouen; essa última lindamente representada por Monet em mais de 30 telas, em diferentes horários do dia e em distintas estações do ano, com cores e sombras diversas. Ainda no norte, na Alsácia, há a cidade de Strasbourg, sede do Parlamento Europeu. O seu centro histórico, conhecido como Petite France, revela a herança germânica, presente nas pitorescas casas e edifícios em enxaimel, que se preservaram por centenas de anos, além das pontes fortificadas. Sem contar a vizinha Colmar, também de influência alemã, quase na fronteira da Alemanha e da Suíça, com suas ruelas medievais e canais charmosos que cortam a cidade. Na fronteira com a Suíça, a leste, bem perto de Genebra, nos Alpes franceses, está Annecy, com seu lago e montanhas, conhecida como a Veneza dos Alpes, em função dos canais St. Dominique, Vasseau e Thiou, que a percorrem. Por seu rico patrimônio arquitetônico e cultural, Annecy recebeu o título de “Cidade da Arte”.

ROUEN, NA NORMANDIA



CHATEAU D'ANNECY

“

O CHATEAU D'ANNECY, CONSTRUÍDO NA IDADE MÉDIA, HOJE ABRIGA O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA E ARTE REGIONAL

”

Vale percorrer o encantador centro histórico, com suas vielas estreitas junto aos canais e às belas pontes. O Chateau d'Annecy, construído na Idade Média, hoje abriga o Museu de Arte Contemporânea e Arte Regional, assim como o Palais de l'Isle, (Palácio da Ilha), erguido bem no meio de um dos canais, ainda no século XII, onde hoje funciona o Centro de Interpretação de Arquitetura e do Patrimônio da cidade. Também a leste, fica a capital da Borgonha, Dijon. Antiga morada dos duques de Borgonha, a cidade abriga igualmente um rico patrimônio histórico e arquitetônico. “Le vieux Dijon”, como é chamada a parte mais antiga da cidade, possui inúmeros monumentos e edificações antigas, de interesse histórico, mas também outras, bem simples, que lhe conferem um charme especial. Por sua vez, Lyon, situada na confluência dos rios Saône e Rhône, foi a capital da Gália durante o Império Romano. É atualmente a terceira cidade francesa e abriga um

excepcional conjunto urbano, dos períodos medieval e renascentista, no seu centro histórico, conhecido como “Le vieux Lyon”. O conjunto, bastante pitoresco, foi considerado Patrimônio Mundial pela Unesco, e nele estão localizados edifícios que datam desde o século XII. Entre eles, a fantástica Ópera, construída em 1831, cujo projeto de renovação, do renomado arquiteto francês Jean Nouvel, foi elaborado em 1993. O Museu de Belas Artes ocupa o prédio de um antigo convento do século XVII, seu acervo reúne obras de Picasso, Matisse, Degas e Van Gogh, dentre outros. A Place Belle Cour é a maior praça destinada exclusivamente a pedestres da Europa. A catedral de Saint Jean fica na rua do mesmo nome. É um ruela estreita e repleta de passagens secretas, as chamadas *traboules*, corredores que levam de uma rua a outra passando pelo interior dos imóveis. O Part-Dieu, famoso bairro da cidade, é um dos maiores e mais ativos polos econômicos da França. Nos arredores da cidade, estão duas das principais regiões vinícolas da França: Beaujolais e Côtes du Rhône. Mais ao sul, na Provence, e às margens do rio Rhône, Avignon

é conhecida como “cidade dos papas”, por ter servido de residência para 7 pontífices durante o século XIV, período em que se tornou capital do cristianismo. É magnífico o Palácio dos Papas, grande castelo feudal, ao mesmo tempo fortaleza e palácio, que manifestava, à época, o enorme poder da Igreja Católica, assim como é belíssimo o parque ao lado da Catedral, Le Rocher de Doms, e a ponte Saint Benezet. Cidade de arte e cultura, Avignon possui uma rica história e sedia diversos concertos e espetáculos dos mais variados estilos, como o

PONT SAINT BÉNÉZET, EM AVIGNON



Festival Anual de Arte Dramática, que é um dos maiores eventos culturais da França e recebe, no mês de julho, inúmeros visitantes e admiradores do mundo todo. A cidade de Avignon é, também, uma excelente base para quem deseja explorar a região da Provença e o famoso Parque Nacional do Luberon, para ver um autêntico espetáculo da natureza, a floração das lavandas, degustar os vinhos e apreciar a bela paisagem. De lá, a menos de uma hora de trem ou de carro, é possível conhecer várias cidades francesas com atrações imperdíveis, como Marseille, segunda maior cidade da França e maior porto do país; Nîmes e Arles, com seu rico patrimônio arquitetônico, que remonta à época do Império Romano, como as arenas e

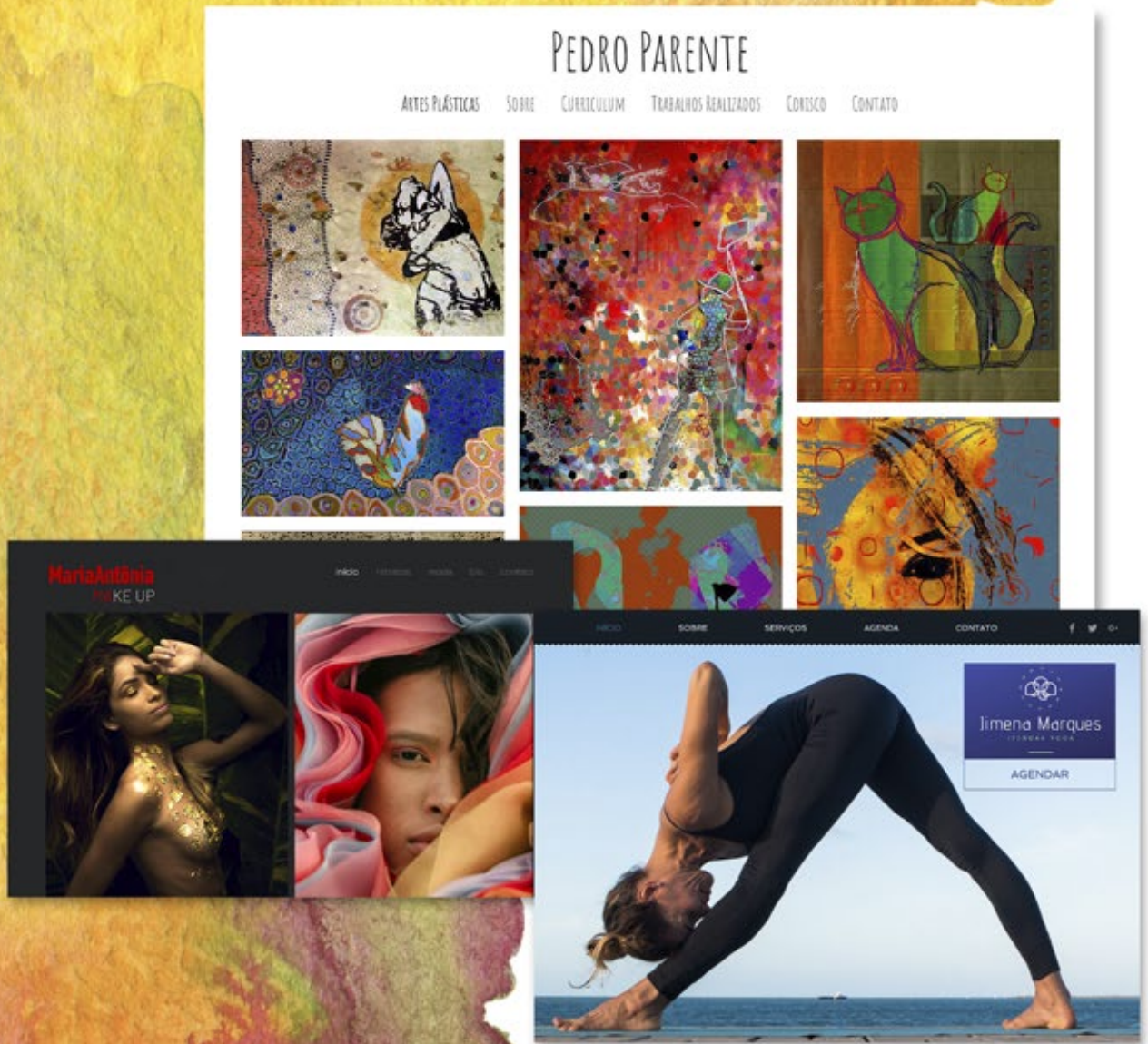
templos (Maison Carré), até hoje em bom estado. É, ainda, imperioso conhecer a Pont du Gard, a 20km de Nîmes, surpreendente construção de mais de 50 m de altura, que atravessa o rio e faz parte da infraestrutura da cidade antiga. Enfim, esses e outros tantos são lugares que, com suas especificidades e características, revelam as belezas, tradições e riquezas que encantam a quem os conhece. Afinal, são muitos os cenários, sabores e cores. Tudo isso é a França, que oferece tesouros indescritíveis aos amantes da arte, da arquitetura, da história, da cultura, das belezas naturais, da gastronomia e dos vinhos. Com seu *savoir faire*. Não é à toa que é o país mais visitado do mundo!

“TUDO ISSO É A FRANÇA, QUE OFERECE TESOUROS INDESCRITÍVEIS AOS AMANTES DA ARTE, DA ARQUITETURA, DA HISTÓRIA, DA CULTURA, DAS BELEZAS NATURAIS, DA GASTRONOMIA E DOS VINHOS”

BEATRIZ DIÓGENES É ARQUITETA E PROFESSORA DE HISTÓRIA DA ARTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFC



SUA ARTE JÁ POSSUI UM SITE?



MOSTRE-SE!
Fazemos isso pra você
e muito mais.

RANTONIO RABELO

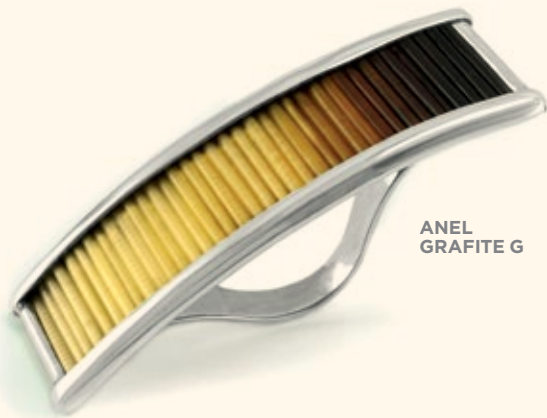
JOIAS INSPIRADAS NA
PAISAGEM E NOS COSTUMES
SERTANEJOS

Nascido no município cearense de Quixeramobim, em 1974, Antonio Rabelo é filho de fotógrafos. “Com eles, aprendi esse ofício de fotografar e revelar.

Sempre fui encantado com isso e acredito que deva ter forte influência na família toda”, recorda. Da infância, Rabelo tem as mais simples e singelas lembranças, com destaque para a liberdade e a intensidade com que essa época foi vivida. “Por conta disso, acabei desenvolvendo uma forte relação com a cidade e seus encantos. Foram momentos muito especiais, que acabaram ficando em minha formação”, diz.

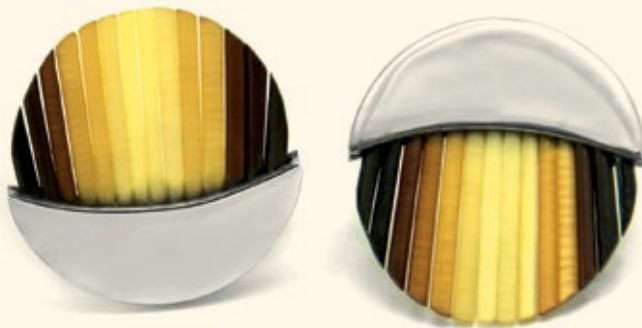


COLAR
NATUREZA



ANEL
GRAFITE G

Dono de uma pequena serigrafia, na qual também desenhava, Rabelo descobriu uma forte ligação com o mundo artístico. Além dos desenhos, que fazia desde muito pequeno, sua relação com a arte também teve forte influência da herança do seu tio-avô Chico da Silva, um dos maiores primitivistas brasileiros. “Apesar de não tê-lo conhecido pessoalmente, Chico sempre foi uma sombra na qual repousavam minhas ideias. Sempre gostei do seu estilo: simples, rústico e espetacular”, afirma. Antonio Rabelo, no entanto, decidiu enveredar por um outro caminho. Dessa forma, em 2002, após algumas experimentações, resolveu dedicar-se à joalheria. Sua experiência com a lapidação de pedras começou quando ainda era garoto, aos dez anos de idade. Três anos depois, conseguiu ingressar na escola de lapidação que havia em Quixeramobim. Logo após a conclusão do curso, Rabelo decidiu se mudar para o Pará a fim de executar um trabalho particular em um garimpo, no qual fazia a documentação dos trabalhadores em registros 3x4. Um ano após essa experiência,



BRINCO LUAR
DE FOGO



ANTONIO RABELO AFIRMA QUE A
DEDICAÇÃO PELAS JOIAS FOI TOMANDO
RUMOS CADA VEZ MAIORES

recebeu o convite para trabalhar em uma escola de lapidação no município cearense de Tauá como instrutor de artesanato mineral. “Esse período foi de fundamental importância para mim, afinal, aprendi bastante sobre a mineralogia e a geologia da região, conceitos esses que, até hoje, utilizo em minhas produções”, assevera. Ao retornar ao Ceará, o designer montou uma pequena oficina em que trabalhava com pedra sabão. O interesse pelas joias, entretanto, aconteceu por acaso. “Tudo começou durante um curso ministrado em minha oficina pela paulista Maria Lúcia Barbosa, com a parceria do Sebrae. Quando entrei em contato com esse mundo da joalheria, apaixonei-me, pois tive a oportunidade de reunir todos os meus conhecimentos com um único propósito”, ressalta.

Após um tempo, a dedicação às joias foi tomando rumos cada vez mais surpreendentes, e seu ofício ganhou características bem peculiares. Um dos exemplos disso é a utilização de materiais bem próprios da região, a citar: o espinho de mandacaru e as pedras de riachos. “Na verdade, tudo para mim pode ser matéria-prima, afinal, tudo pode ser transformado. Com alguns materiais específicos, procuro desenvolver coleções exclusivas, influenciadas pelas paisagens e costumes do meu povo e da minha terra”, diz. Uma das facetas mais particulares de Antonio Rabelo é o fato de que seu trabalho é, de fato, alheio ao ao mercado e ao lucro. “Não me preocupo com grana, com a parte financeira. Meu foco é a felicidade e o meu desenvolvimento como pessoa. Preciso que essa verdade que quero mostrar com minhas joias exista e alcance as pessoas com sensibilidade. Quero que meu material seja apreciado e sentido”, explica. Ao falar sobre os projetos futuros, o designer revela que seu interesse, atualmente, está no desenvolvimento de seu site, para permitir e facilitar as vendas pela internet. Os admiradores das peças de Rabelo estão espalhados por todo o Brasil e, com as vendas *online*, todo o processo será agilizado, já que a velocidade de atendimento será bem maior, segura e assertiva. “Também temos focado bastante nas melhorias contínuas da estrutura da fábrica Ceará Designer Joias Artesanais. A ideia é transformá-la em um espaço de visitação”, conta. Os caminhos de Rabelo e de suas joias, ao que tudo indica, se direcionam à excelência, com o propósito de tornar-se uma referência de bom gosto, beleza e sustentabilidade.



COLAR
RIO DAS PEDRAS

“

NOSSA JOALHERIA É
COMPLETAMENTE ARTESANAL,
DESDE O PROCESSO DE EXTRAÇÃO,
PASSANDO PELA LAPIDAÇÃO, ATÉ A
COMPLETA CONFECÇÃO DA PEÇA

”

ANDRÉA DALL'OLIO
AZUHLI
DIEGO DE SANTOS
FRANCISCO DE ALMEIDA
HENRIQUE VIUDEZ
J. PINHEIRO
MARCO RIBEIRO
MARCOS ORIÁ
MARIO SANDERS
NIL ROQUE
RODRIGO BRANCO
TETÊ DE ALENCAR
TÚLIO PARACAMPOS
WILLIAM MOPHOS



📍 Av. Desembargador Moreira, 760 / SI 1308 / 1309 / Meireles
✉️ atendimentooperaarte@gmail.com
☎️ 85 3111 5378
🌐 /operaartecontemporanea.com.br
📱 /opera.arte

ōpera
ARTE CONTEMPORÂNEA

FABIANO PIÚBA

EM PAUTA: ARTE,
DESENVOLVIMENTO
E CULTURA



Doutor em Educação pela UFC e mestre em História pela PUC/SP, Fabiano dos Santos Piúba é Secretário de Cultura do Ceará e conversa conosco sobre os principais desafios para a execução da atual política cultural cearense.

NO CASO DO BRASIL, O PERCURSO DAS AÇÕES CULTURAIS PÚBLICAS INICIOU-SE NA DÉCADA DE 1930. DE LÁ PARA CÁ, MUITA COISA MUDOU. QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS A SEREM APONTADAS?

A política cultural no Brasil tem um marco importante na década de 1930, no Governo Getúlio Vargas, quando é criado um Ministério que trata da questão da saúde, educação e cultura. Nesse processo, também foram criadas instituições, a exemplo da Fundação Nacional de Arte (Funarte) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Essas são instituições essenciais para o

pensamento e formulação das políticas públicas no Brasil. O contexto atual é mais crítico, com a extinção do Ministério da Cultura. Isso acaba tendo um impacto negativo, de reverberação para as instâncias estaduais e municipais. No entanto, aqui no nosso estado, a política cultural tem ganhado relevância, abrangência e espaço na agenda política e social do Governo Camilo Santana, inclusive com a ampliação do orçamento de 2014 a 2018. Saímos da casa de 81,8 milhões, executados em 2014, para a casa dos 107,7 milhões, em 2018. O Ceará vem sendo referência no Brasil no que tange às políticas culturais. Afinal, a Secretaria tem 53 anos de existência e é

um órgão fundamental para o desenvolvimento das políticas culturais cearenses e, também, do Brasil. Atualmente, alguns dos principais desafios são o fortalecimento da Secretaria da Cultura, bem como a consolidação e convocação dos concursados. Dessa forma, iremos, cada vez mais, promover o fortalecimento da cultura e entendê-la como elemento de desenvolvimento social, econômico e simbólico.

O SENHOR DEFENDE A IDEIA DA POLÍTICA DE INTERSETORIALIDADE E TRANSVERSALIDADE DA CULTURA COM OUTRAS PASTAS. QUAIS AS SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS?

Gostamos de pensar que a cultura tem um papel central na qualificação de outras políticas públicas. Há um bordão que gostamos de mencionar que é: educação sem cultura é só ensino; assistência social sem cultura é só assistencialismo; segurança pública sem cultura é só repressão; e turismo sem cultura é uma mera viagem. A partir de uma diretriz estabelecida pelo Governador Camilo Santana, de buscar a integração das políticas públicas, estamos criando, junto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, alguns projetos voltados ao empreendedorismo cultural, economia da cultura e economia criativa. Além disso, desenvolvemos hoje um espaço específico para formação e criação de projetos, uma incubadora de projetos artísticos e culturais. No campo da educação, temos ainda o projeto Artista Presente na Escola, que são ações nas escolas de tempo integral do Estado, em que os alunos terão a oferta de disciplinas como música, dança, teatro, circo, fotografia, cultura popular e tradicional, disciplinas essas que serão desenvolvidas ao longo do semestre. Com a Secretaria de Turismo vamos realizar um projeto de novos roteiros turísticos na perspectiva cultural, iremos ampliar o Descubra Ceará, compreendendo as cidades históricas tombadas pelo Iphan. Viçosa do Ceará, Aracati, Icó e Sobral são cidades cearenses cujo seu conjunto arquitetônico é tombado, a nível nacional.

E, nesse sentido, desenvolveremos roteiros turísticos para valorização dessas cidades. Também teremos o fortalecimento dos mestres e mestras da cultura, compreendendo que as oficinas, os ateliês e os terreiros são escolas, museus e espaços de atração turística. E teremos, ainda, o fortalecimento dos roteiros turísticos dos equipamentos culturais, não somente os vinculados à Secretaria, mas também os equipamentos privados e comunitários.

FOTOS FELIPE ABUD / SECULT



SOBRADO JOSÉ LOURENÇO



CINETEATRO SÃO LUIZ

QUAIS OS PROJETOS ATUAIS NO CAMPO DA CULTURA NO CEARÁ?

Podemos destacar alguns projetos, dentre eles a qualificação da rede de equipamentos culturais no que tange à questão da preservação, qualificação, reforma e, sobretudo, sua ação cultural, sua programação. Uma outra linha é a ampliação de novos equipamentos. Foi licitada a obra da Estação das Artes e acreditamos que, no segundo semestre de 2019, o Governador Camilo Santana possa dar a ordem de serviço para o início dessa obra, onde funcionará a Pinacoteca do Estado e o Mercado das Artes e da Gastronomia. Teremos ainda o Centro Cultural Regional do

Cariri, sediado na cidade do Crato, que será um centro de referência para toda a região do Cariri. Haverá, ainda, a inauguração do Museu da Imagem e do Som. E, claro, não podemos nos esquecer do que foi falado acima, ou seja, a importância da intersectorialidade.

ATUALMENTE, QUAIS SÃO OS EQUIPAMENTOS À DISPOSIÇÃO DOS CEARENSES NA ÁREA CULTURAL?

A Secretaria da Cultura do Estado tem em sua rede os equipamentos e instituições culturais que estão definidas em blocos. Na área de patrimônio cultural, memória e acervos, temos o Museu do Ceará, o Museu de Arte

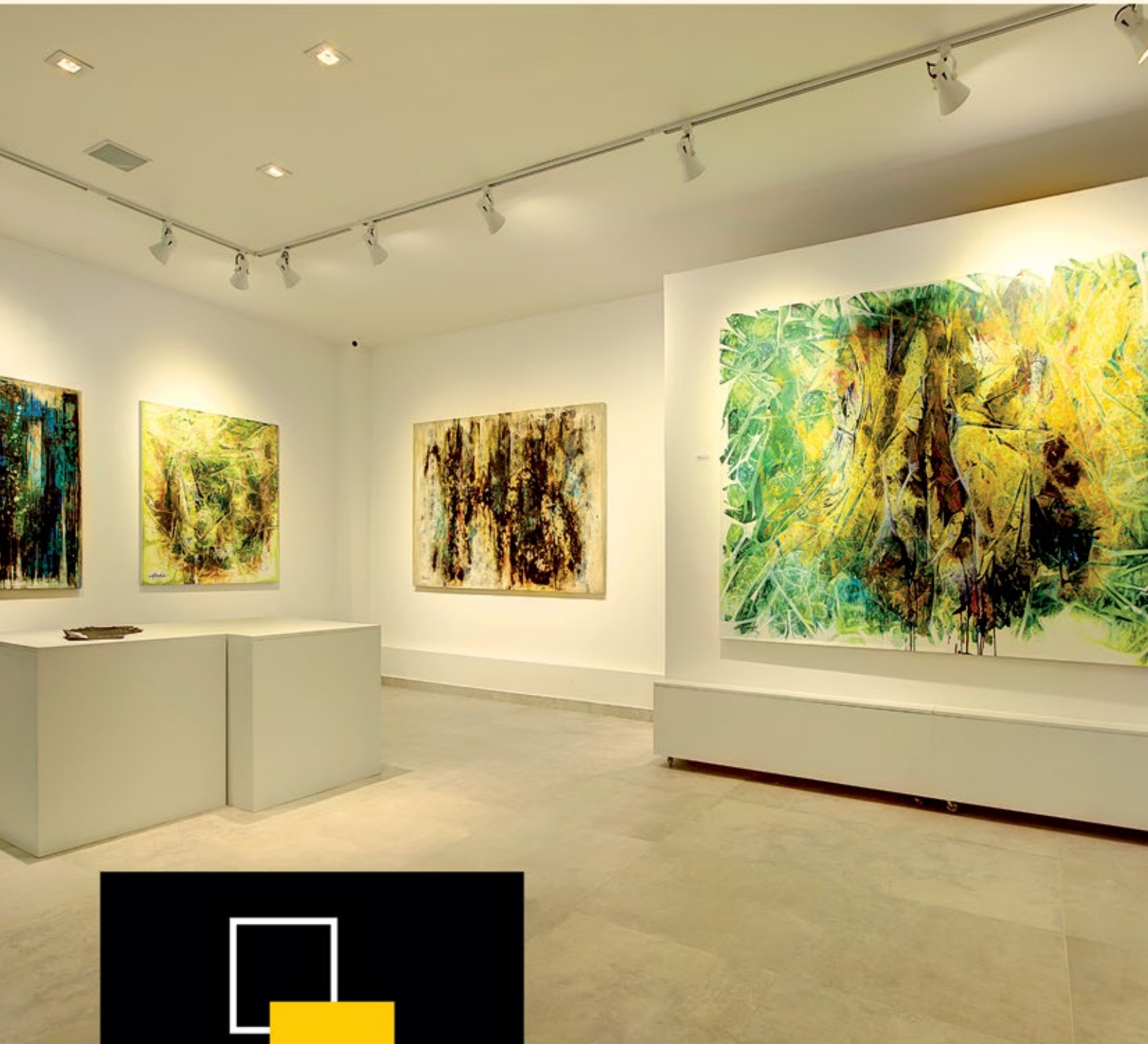
Sacra, em Aquiraz, o Museu da Imagem e do Som, o Museu de Arte Contemporânea, o Museu de Cultura Cearense, sendo esses dois últimos incorporados ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a Biblioteca Pública, o Arquivo Público e a Casa Juvenal Galeno. No campo das artes cênicas, temos o Theatro José de Alencar, o Teatro Carlos Câmara e o Cineteatro São Luiz. Na rede das escolas, a Escola de Artes e Ofícios Pompeu Sobrinho, a Escola Porto Iracema das Artes, a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco e a Vila da Música, no Crato, e temos, ainda, os centros culturais, como o Centro Cultural Dragão do Mar, o Centro Cultural Bom Jardim, o Sobrado Dr. José Lourenço e a Casa de Saberes Cego Aderaldo, em Quixadá. Essa é a rede que será ampliada com algumas inaugurações durante o Governo de Camilo Santana. Nosso desafio é qualificar a gestão, a programação e a ação cultural desses equipamentos.



ESTAMOS DESENVOLVENDO UM ESPAÇO ESPECÍFICO PARA FORMAÇÃO E CRIAÇÃO DE PROJETOS, UMA INCUBADORA DE PROJETOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS



galeriadaniellearaujofortaleza @
galeriadaniellearaujojuazeiro @
galeriaarte.araujo f



GALERIA

DANIELLE ARAÚJO

Fortaleza R. Vicente Leite, 1026
Meireles / 85 3264 7066

Juazeiro do Norte R. Catulo da
Paixão Cearense, 175 - Pátio Cariri
lojas 5 e 6 / 88 2155 3438

JOSÉ MESQUITA

HÁ 45 ANOS CRIANDO E REVISITANDO CAMINHOS ARTÍSTICOS

Durante várias décadas, o cearense José Mesquita dedicou-se a ser piloto comercial de linhas aéreas. Em paralelo, no entanto, aprofundou-se na literatura universal, na poesia e na filosofia. Foram

esses, certamente, alguns dos fatores que o levaram ao caminho artístico. “Tanto as imagens vistas do ar como as imaginadas no universo lírico, onírico, concreto, surrealista, da literatura e da poesia, contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de materializar em imagens o que as palavras descreviam, fosse no aspecto cenográfico, ou no emocional”, conta. Segundo afirma, o pai também o influenciou. Além de general, seu pai era engenheiro civil e, ao construir a casa da família, decidiu que faria seu escritório em um anexo à residência. Mesquita diz que foi nesse espaço que ele percebeu e apreendeu as noções de traço, volume, perspectiva, cor, luz e sombra. Embora nunca tenha feito um curso específico de arte, durante a adolescência costumava passar horas desenhando e representando o que lhe viesse à imaginação.

FOTOS NELY ROSA



“

AS IMAGENS,
ARMAZENADAS NA
MEMÓRIA AO LONGO
DESSES ANOS, FINDAM
POR FORMAR UM
CONJUNTO SENSORIAL
QUE IRÃO COMPOR
OS TRABALHOS

”



Apesar do reconhecido talento e dos trabalhos, elogiados por todos que tiveram a oportunidade de vê-los, somente em 1974, incentivado por Jane Lane - na época diretora de um curso de arte -, José Mesquita acreditou que aquilo que pintava já era arte e decidiu expor, pela primeira vez, em uma mostra coletiva. “De lá para cá, já se vão 45 anos e mais de 200 exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior”, orgulha-se. No início da carreira, Mesquita optou por fazer uma pintura mista de Fauvismo (caracterizado pela utilização de cores fortes e puras, além de obras que fugiam às regras da realidade). Posteriormente, encantou-se com o expressionismo alemão do Grupo *Die Brücke*. Outra personagem com forte influência em sua história foi a galerista Ignez Fiuza. “Quem me apresentou a ela foi o artista Gilberto Cardoso. Naquele tempo, Ignez já era a mais importante galerista do Ceará, e uma das mais respeitadas na comunidade artística no Brasil”, recorda. Durante três anos, aproximadamente, Ignez passou a acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho de Mesquita, até o dia em que percebeu ter chegado o momento de ele ter suas obras expostas na galeria dela, em 1979. E foi lá que, ao longo de três décadas, o artista teve o privilégio de participar de inúmeras exposições, individuais e coletivas, junto a nomes como Aldemir Martins, Floriano Teixeira, Burle Marx, José Guedes, Hélio Rola, Zé Tarcísio, Sérvulo Esmeraldo, Heloísa Juaçaba,



JOSÉ MESQUITA

Leonilson, Dante Diniz, Arcangelo lanelli, Tomie Ohtake, Barrica, Babinski, Oto Cavalcanti, entre outros. Após o encerramento das atividades da Galeria Ignez Fiuza, José Mesquita continuou expondo em galerias do Brasil e do exterior. “Aproveitei esses últimos cinco anos para estudar e desenvolver novas técnicas, experimentar novos materiais e me aventurar por novos caminhos do fazer artístico”, revela. E foi, justamente, com esse novo olhar que Mesquita lançou, no mês de setembro, a exposição “Cor é Forma”, no Espaço Cultural Ana Amélia, no Hotel Sonata de Iracema, com a curadoria do artista plástico Jorge Luiz. A mostra conta com obras inéditas, fiéis ao abstracionismo sem, no en-

tanto, deixar de permear outras vertentes, algumas das quais já visitadas anteriormente. “Reservei um espaço para mostrar alguns trabalhos que representam, pictórica e cronologicamente, as diversas fases pelas quais passei ao longo desses 45 anos de arte”, ressalta. Quando questionado sobre os planos e projetos para o futuro, José Mesquita usa como referência uma das mais fortes citações da escritora e jornalista ucraniana naturalizada brasileira Clarice Lispector: *“Na arte, a inspiração tem um toque de magia, porque é uma coisa absoluta, inexplicável. Não creio que venha de fora para dentro, de forças sobrenaturais. Suponho que emerge do mais profundo eu da pessoa, do inconsciente individual, coletivo e cósmico”*.

casa bendita!

café
arte
cultura

Casa Bendita, bendita casa.
Tecida com esmero de bordadeira.
Manual e regional, nordestina, artesanal.
É cheirinho de bolo, é café passado.
É calma e aconchego no meio da cidade.
É vivência entrelaçada por linhas e agulhas.
É fio condutor de expressões artísticas, de afeto e de sabor.



Av. Rui Barbosa, 888
Mireles, Fortaleza/CE
@ casa_bendita
85 3093 7661

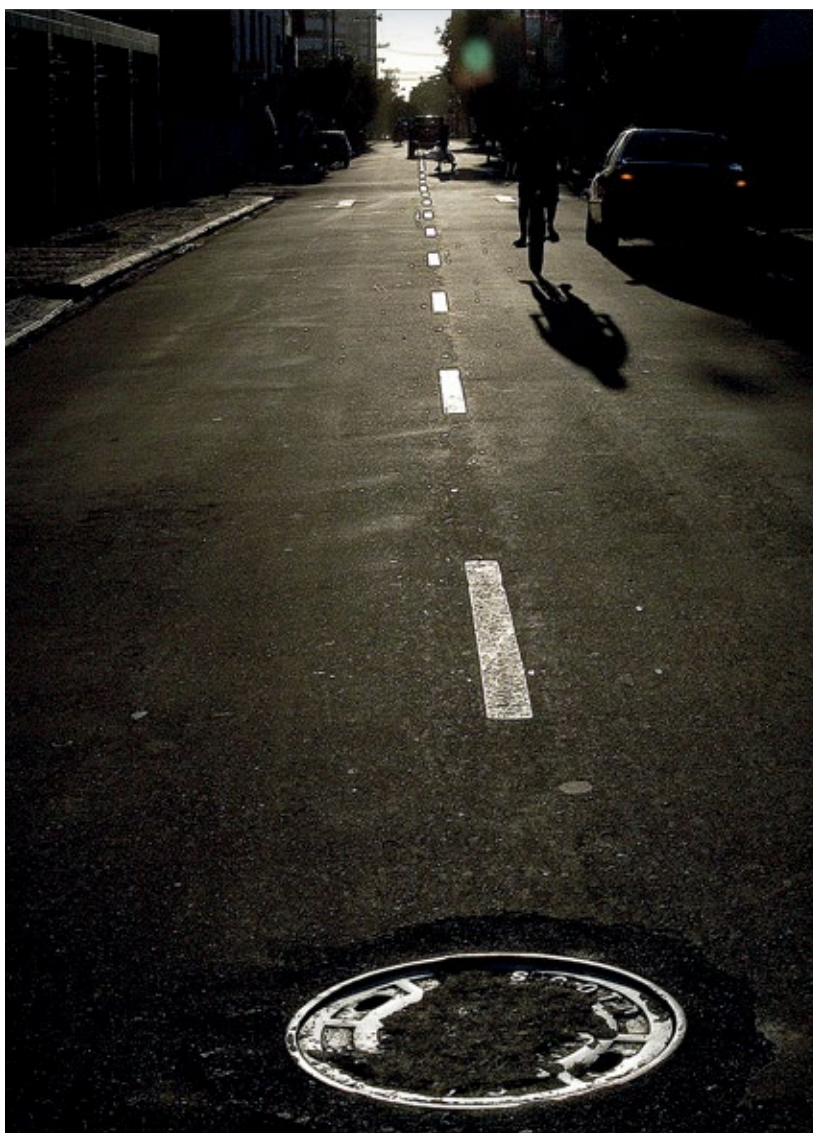
NELSON F. BEZERRA

A FOTOGRAFIA
VISTA DE
FORMA
SENSÍVEL,
AUTORAL E
INOVADORA

TECIDOS
MÁSCARA



Publicidade, moda, design industrial e arquitetura são apenas alguns dos segmentos nos quais o cearense Nelson Figueiredo Bezerra, nascido em 5 de abril de 1945, em Fortaleza, ganhou reconhecimento e notoriedade com sua fotografia. Desde muito pequeno, já mostrava amor pela arte, uma vez que, aos oito anos de idade, era ele o responsável por retratar os momentos passados em família. “Gostava de ‘bulir’ e fotografar, quando solicitado, na ‘máquina Kodak de retratos’, que ficava com nossa mãe Eunice, a fotógrafa da família. Era de fole e retrátil, considerada portátil”, recorda. Quando completou quinze anos, ganhou sua primeira máquina fotográfica, uma Yashica-A, e, com ela, em 1969,



CONTRA LUZ / BUEIRO E FAIXA

realizou seu primeiro trabalho profissional. “Para mim, ela era ótima. Um grande visor onde não errava o foco. O fotômetro era o que a *bula* do filme sugeria para ajustar as velocidades e aberturas do diafragma com uns 90% de acertos”, conta. Autodidata, Nelson também teve forte influência familiar, principalmente, por conta do irmão. “Ricardo Bezerra é PhD em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, além de ser músico, compositor, artista plástico e escritor. Também tenho dois tios maternos envolvidos com a arte”, revela. Curioso, ainda, é que, em fevereiro de 1967, Nelson decide se mudar para Salvador, com o propósito de tornar-se médico e seguir os passos do tio Bannwarth Bezerra que era médico analista.

“
SOU AUTODIDATA.
CONSUMI
PRATICAMENTE
TODA A VASTA
E ATUALIZADA
LITERATURA EM
LIVROS E REVISTAS
ESPECIALIZADAS EM
PORTUGUÊS, INGLÊS
E FRANCÊS
”

“Foram cinco tentativas. No último exame de vestibular prestado, em janeiro de 1969, desisto e saio em busca de emprego para custear minhas despesas pessoais até então mantidas por meu pai”, relembra. Talvez, neste momento, o destino tenha resolvido dar uma forcinha, uma vez que o talento de Nelson na fotografia seria o que, de fato, daria sentido a sua vida. Ainda na capital baiana, por intermédio de Marcelo Nabor, cearense, artista plástico, desenhista e maquetista, é apresentado na Coelho Empreendimentos. Na ocasião, Nelson é apontado como um bom fotógrafo e a pessoa certa para o desenvolvimento da empresa. “Nunca havia entrado em um laboratório fotográfico. Durante a entrevista, as palavras saíram e voltaram de formas tais que, acreditando ou não, fui contratado, em fevereiro de 1969, para atender à demanda de fotografar os locais

onde iriam ser construídos os prédios; as maquetes deveriam ficar no mesmo ângulo, para fazer as ampliações para as pastas de vendas dos corretores, a decoração dos stands em cada empreendimento à venda e a publicidade em jornais e outros veículos”, diz. Em dezembro de 1969, retorna a capital cearense. Logo que chega, passa a trabalhar, juntamente com Antonio Capibaribe Neto, na montagem



HOMÉM SENTADO NO BANCO 1968 / SÃO SALVADOR-BA



FOTOGRAFISMO TEXTURA

do primeiro parque gráfico em offset do Ceará, no jornal Tribuna do Ceará, pertencente a Edson Queiroz e Afonso Sancho, onde foram ministrados cursos pela Kodak e outras multinacionais do ramo gráfico. Em 1971, juntamente com alguns parceiros, funda a PRIMI Fotografia Ltda. “Criamos a PRIMI para nos dedicar ao ramo publicitário, nos diversos segmentos do mercado. Hoje, o mercado perdeu esse segmento. Tudo é digital, desde a foto de situação, que é buscada no Google; não existem mais as maquetes físicas, o apartamento decorado é totalmente criado no computador, não contratamos as modelos para compor o ambiente, os móveis não são mais contratados nem alugados. Tudo é digital”, assevera

Nelson. Os anos foram passando e Nelson Bezerra conquistando, cada vez mais, lugar de destaque no segmento fotográfico. Em 1999, na Art Gallery do IBEU-CE, realiza sua primeira exposição individual intitulada “30 Anos de Imagens”. A segunda mostra individual, “Cidade, Saudade – Fortaleza Anos 70”, por sua vez, foi realizada de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, no Restaurante Estoril, na Praia de Iracema, em Fortaleza, e contou com a visita de mais de 4.800 pessoas. “Foram cinco anos pesquisando e selecionando imagens dentre mais de 60 mil negativos, P/B, color e cromos diapositivos. O catálogo, resultado desse trabalho, foi lançado durante a Bienal Internacional do Livro de Fortaleza,

em dezembro de 2014”, ressalta. Com o olhar sensível do artista, a obra apresenta as mudanças ocorridas no período, tais como a reestruturação urbana, com o início da verticalização arquitetônica da cidade. Também graduado em Ciências Sociais, Nelson Bezerra vem, ao longo do tempo, mostrando que a fotografia vai muito além do que se vê na imagem. Prova disso é que, ultimamente, vem resgatando e realizando novos tratamentos digitais no material que foi digitalizado para a exposição e catálogo “Cidade, Saudade – Fortaleza Anos 70” e divulgando nas redes sociais. Tudo isso, conforme conta, para proporcionar às novas gerações um novo olhar, uma nova perspectiva sobre como se vivia àquela época.

ESTRIGAS

VIDA E OBRA

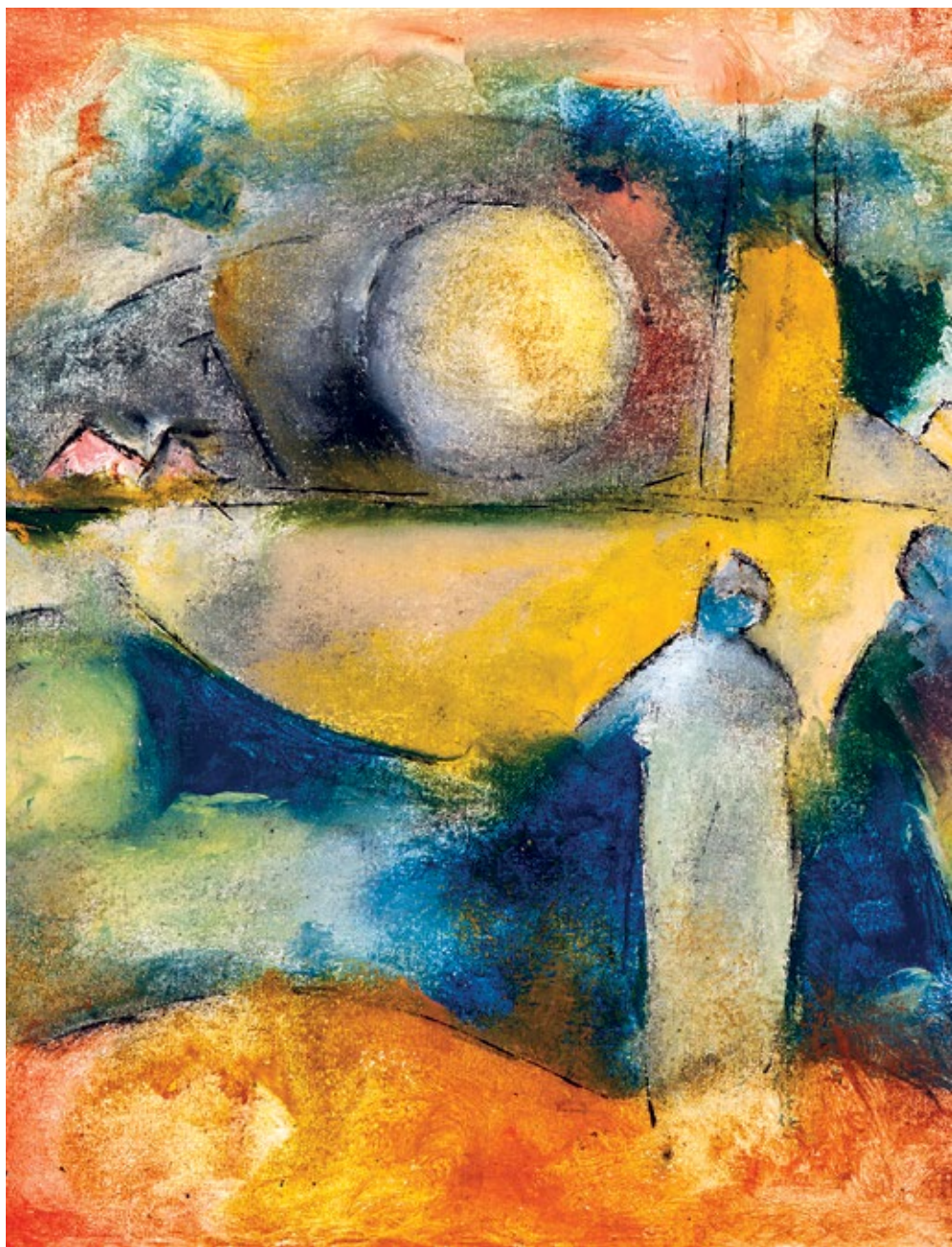
GILMAR DE
CARVALHO

JORNALISTA
E ESCRITOR

Nilo de Brito Firmeza, conhecido com Estrigas, nasceu dia 19 de setembro de 1919, em Fortaleza.

O pai, Hermenegildo, era rábula (advogado prático), professor e dono de uma biblioteca respeitável. Os filhos herdaram seu amor pelos livros. Nilo optou pelo Curso de Odontologia, mas queria ser artista; isto é, ele teria ouvido aquele chamamento da arte, ao qual se referiu na última entrevista à TV Assembleia. Como justificar o surgimento de uma geração tão competente em uma Fortaleza tão acanhada nos anos 1940? Afinal, nasceram ou passaram por aqui Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Zenon Barreto, Garcia, Mário Baratta e Floriano Teixeira, dentre

IMAGEM CEDIDA PELO FOTÓGRAFO GENTIL BARREIRA



ANO 2005 / ÓLEO SOBRE TELA / ACERVO SÉRGIO FIRMEZA

“

ESTRIGAS DESENHOU, PINTOU, FEZ CRAYONS, AQUARELAS, NAS QUAIS FAZIA POESIA VISUAL COM TRANSPARÊNCIAS, CONTRASTES, LEVEZA E MUITA LUZ

”



IMAGEM CEDIDA PELO FOTÓGRAFO GENTIL BARREIRA



ANO 2009 / ÓLEO SOBRE TELA / ACERVO SÉRGIO FIRMEZA

outros. Como justificar uma geração tão competente em um contexto tão pobre, marcado pelo academicismo, sem ensino formal de artes? Estrigas se envolveu com os livros e leu muito. Pode-se dizer que ele se formou na biblioteca e procurou o Curso Livre de Desenho e Pintura da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), no início dos anos 1950, para aprender alguma técnica. O que unia aquele grupo de jovens? Talvez o desejo de superar o academicismo e trazer o Modernismo para o Ceará. Contudo não era fácil fazer arte aqui, mas aquele grupo marcaria para sempre nossa história. Uma história que começa com alemães ensinando pintura e

desenho (Brindseil) e tem seu primeiro grande nome com o sobralense Raimundo Cela, egresso da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, e laureado com o Prêmio de Viagem ao Exterior. Já Antônio teve aulas com Dona Mundica. Ela levava os alunos a reproduzir cartões postais europeus. Porém como entender que Bandeira possa ter saído desse contexto? Voltando a Estrigas, no Curso Livre de Desenho e Pintura, ele conheceu Nice, jovem do Aracati que veio estudar em Fortaleza e trabalhar na Telefônica, o amor de uma vida inteira. Nilo não foi “scapiano” (como se chamavam os alunos do SCAP) da primeira hora. Porém, Estrigas ainda relembra as saídas



IMAGEM DO ACERVO DO MAUC / **VELHOS MARINHEIROS** ÓLEO SOBRE TELA / 1968

IMAGEM CEDIDA PELO FOTÓGRAFO GENTIL BARREIRA



AQUARELA SOBRE TELA / ACERVO J. MACÊDO

com os amigos pintores para fazer trabalhos ao ar livre no Poço da Draga, no Pirambu, e os salões da SCAP, na Praça José de Alencar, e mesmo a pintura em atelier nesse período. Na ânsia de preservar a memória, guardar catálogos, recortes de jornais, e fotografias, Estrigas formou um dos mais valiosos acervos das artes cearenses. Esse material foi sendo usado para subsidiar a escrita dos seus livros, que vão da arte na pré-história, passam pela SCAP, a “Fase Renovadora da Arte Cearense”, e chegam ao Salão de Abril, sem esquecer a série de perfis de Cela, Chico da Silva, Barrica, Bandeira, Baratta, Zenon Barreto. Estrigas se mudou para o Mondubim, ao se casar com Nice, em 1961. Lá, eles construíram suas obras e nos deixaram um legado de arte, de ética e de compromisso. A ida para o Mondubim foi a ruptura com um modelo de vida competitiva. Eles queriam ficar longe



ANO 2007 / ÓLEO SOBRE TELA / ACERVO SÉRGIO FIRMEZA

“

NO CURSO LIVRE DE DESENHO E PINTURA, ESTRIGAS CONHECEU NICE, JOVEM DO ARACATI QUE VEIO ESTUDAR EM FORTALEZA E TRABALHAR NA TELEFÔNICA: O AMOR DE UMA VIDA INTEIRA

”

da “futrira” da cidade grande. Estrigas embarcava no trem para fazer compras na cidade. Nice ia mais vezes, pois dava aulas no Conservatório e nos cursos promovidos por Lúcia Lustosa. O papo rolava debaixo das mangueiras. Estrigas era mais fechado, discreto, menos conversador que a companheira. Nice aprendeu com a sogra, dona Bárbara, a aproveitar as frutas, da seriguela à lama do coco. O bolo “Nilice” era feito com os ingredientes que podiam ser degustados pelo amado. Os bordados eram do Patronato do Aracati e fizeram escola. Os dois pintavam diferentemente um do outro. Nice, com suas máscaras e suas crianças, recorria a muitas cores. Estrigas trabalhava com menos tinta, figuras humanas esboçadas, experimentou várias técnicas, e formou seu léxico, ao longo do tempo. A exposição que comemorou seu centenário, no Mauc, reuniu mais de cem telas, algumas de grandes formatos. Estrigas desenhou, pintou, fez *crayons*, aquarelas, nas quais fazia poesia visual com transparências,

contrastes, leveza e muita luz. Ele atravessou quase um século, sem perder a indignação. Tinha equilíbrio para não cair nos ardis da consagração, e não naturalizar a fome e a miséria. O Minimuseu foi outra de suas paixões. Fundado em 1969, no sítio do Mondubim, o local reuniu um acervo importante da arte cearense. No entanto, Estrigas teve de vender algumas peças da coleção, por necessidade, ou, como se diz, na “bacia das almas”, para colecionadores cearenses, e acervos de museus de fora. Foi mestre sem querer ter seguidores. Era avesso à bajulação. Não tinha uma “missão”, palavra do léxico religioso, mas um compromisso com o seu tempo. A morte de Nice o deixou muito fragilizado e ele se foi pouco tempo depois. Suas cinzas foram depositadas ao pé de um baobá, cuja semente veio da árvore africana

que o Senador Pompeu plantou no Passeio Público, no centro da cidade. Superando o *bullying* dos alunos do Liceu, que o chamavam de Estrighini, Estrigas foi um artista fortão de circo, acrobata, saltador e palhaço, e deixou uma herança de seriedade em nome da arte e do Humanismo.

“

O MINIMUSEU FOI OUTRA DE SUAS PAIXÕES. FUNDADO EM 1969, NO SÍTIO DO MONDUBIM, REUNIU UM ACERVO IMPORTANTE DE ARTE CEARENSE

”



IMAGEM DO ACERVO DO MAUC / SEM TÍTULO GUACHE SOBRE PAPEL / 1959

SERVIÇO:

Minimuseu Estrigas Via - Férrea, 259, Mondubim / Tel: (85) 999894009

@gretacafefortaleza

Av. Antonio Sales, 2956

/ 3085.6287

Greta

C A F É

No Greta, vivenciamos uma experiência única. A magia do mundo do cinema combinada ao aroma do melhor grão celeiro. Um café único e incomparável que já estreia como referência entre os melhores cafés de Fortaleza. Um cardápio amplo e variado para atender os gostos mais exigentes.

BookWater



gravura com Sebastião de Paula e frequentou cursos de pintura na Universidade Federal do Ceará (UFC) e na Universidade de Fortaleza (Unifor). No início da carreira, suas primeiras experimentações foram com a pintura, com a temática de paisagens e figuras humanas. Algum tempo depois, no Museu de Arte da UFC (MAUC), trabalhou com desenhos a carvão e retratos a pastel seco e pastel óleo. Foi na xilogravura, entretanto, que conquistou lugar de destaque, sendo reconhecido como um dos mais notáveis nomes no segmento artístico atual. *Delalmeida* sempre foi bastante inventivo, optando por fazer sua arte de maneira notadamente pessoal, realizando diversos experimentos técnicos. Um deles, por exemplo, é a elaboração de xilogravuras fragmentadas, permitindo a realização de inúmeras obras usando variações de uma única matriz. Além disso, é conhecido como o criador da maior xilogravura do mundo, "Os quatro elementos I - O dia e a noite", 20m x 1,50 m, fruto de nove meses de trabalho. Outra prova de seu enorme poder criativo é a invenção das próprias ferramentas e formas inovadoras de gravação, o que faz dele, além de um gravador por excelência, um exímio pesquisador-artesão. O homem sertanejo, a caatinga e a religiosidade são fortes inspirações para a arte de Francisco de Almeida. De acordo com o próprio artista, muito disso se



ALTAR RASGADO XILOGRAVURA / 230 X 150 CM / 2019

deve às suas lembranças, sua história de vida em uma Crateús de solo árido, no Sertão dos Inhamuns. Aliás, suas origens nunca foram deixadas para trás, pelo contrário, foram elas que deram o tom de sua arte. Nesse sentido, em várias de suas obras, é nítida a representação da devoção do homem sertanejo aos santos populares, como Santa Luzia, São Sebastião e São José. *Delalmeida* é, sem dúvida, sinônimo de originalidade, pois a todos esses temas somam-se,

ainda, figuras de um mundo mágico, do qual são representantes os anjos. O talento do artista já pôde ser comprovado por exposições em Madri, obras no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP) e Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) e participação no 44º Salão de Abril. Vale lembrar que, com a xilogravura "Os quatro elementos I - O dia e a noite", teve a oportunidade de estar presente na 7ª Bienal do Mercosul.

CRIS CAVALCANTE

ARTES PLÁSTICAS E
LITERATURA, CAMINHOS
COMPLEMENTARES



cearense Cris Cavalcante é um destes exemplos de que a arte pode ser

vivenciada em todas as suas variações.

Nascida na capital cearense e criada no Rio de Janeiro, ela relembra que, já na época de menina, sua vida esteve intimamente ligada à arte. “Minhas primeiras lembranças estão relacionadas à criação e criatividade, sempre usando materiais disponíveis ao meu alcance; desde muito cedo, tenho a curiosidade pela manipulação de matérias-primas e pela arte”, revela. Formada em Química, Cris conta que chegou a trabalhar com pesquisa e desenvolvimento de resinas, bem como com a análise de pigmentos. Essas experiências foram fundamentais para seu fazer artístico. “Por isso, a minha paixão pela experimentação e pela busca por reações cada vez



mais acentuadas, destacando as cores e suas várias nuances”, diz. Além da contribuição, mesmo que involuntária, de sua graduação em Química, a paixão pela arte vem de berço, uma vez que, em sua família, existem artistas e escritores. Tinta acrílica (polímeros) sobre tela, madeira ou acrílico rígido são as técnicas utilizadas em seus trabalhos. Com relação à

escolha dos temas, Cris afirma que eles são o resultado das inúmeras reações químicas que redefinem o abstracionismo de sua arte. Ou seja, a imaginação e a constante busca por corpos que se unem e se repelem através de células humanas, que, vistas de perto, parecem brincar com a estética deformada da vida. “Desenvolvi minha técnica por meio do estudo das misturas

que consistem de combinações físico-químicas, unindo catalisadores, temperatura e tempo, respeitando os fenômenos obtidos das reações químicas e o equilíbrio que algumas delas, reversíveis, realizam, o que resulta em uma exuberância cromática”, ressalta. Além do talento nato, Cris teve a oportunidade de cursar a School of Arts de NY, uma das melhores escolas de arte do mundo. Sobre esse período, afirma: “Conviver com escultores, pintores e escritores me fez consolidar minha prática como artista e escultora”. O modernismo, a abstração, o fazer artístico, as mudanças dos padrões estéticos e as cores intensas são, conforme assevera, suas maiores influências. “O uso de pigmentos naturais e a busca de elementos da cultura brasileira têm-me influenciado. Acredito, também, que a música, os sons e as cores têm uma relação intensa com a minha arte”. Cris Cavalcante não é apenas uma artista plástica de reconhecido talento. Além disso, caminha pela literatura com maestria. Prova disso é o livro “Florescer Poético”, com prefácio de Carlos Augusto Viana, membro da Academia Cearense de Letras, lançado no início de 2019, durante a exposição “Intensidade”. “Nessa obra, fiz uma pincelada de várias poesias escritas por mim, que ressignificam o que vejo no mundo e nas pessoas. Meu segundo livro, também de



“

O MODERNISMO, A ABSTRAÇÃO, O FAZER ARTÍSTICO, AS MUDANÇAS DOS PADRÕES ESTÉTICOS E AS CORES INTENSAS SEMPRE ME INSPIRARAM

”

poesias, já está em fase de pré-impressão”, revela. Quando questionada sobre o melhor conselho que poderia dar a quem deseja enveredar pelo mundo artístico, Cris é rápida na resposta: “Que foquem, sejam persistentes em seus objetivos e, principalmente, não fujam de suas essências e de suas verdades”.

Qual cirurgia **plástica**
você sonha em fazer?



@clinica.haimerel Rua Vicente Leite, 2349
as 4008.0555 | 99791.0023 Dionísio Torres
facebook.com/clinicahaimerel Fortaleza / Ceará

ANDRÉ NÓDOA

FOTOS: JETHER JR



IRACEMA

O COTIDIANO VISTO SOB
NOVAS PERSPECTIVAS

ma explosão de sentimentos e um misto de sensações. São essas as reações ao nos depararmos com a arte de André Nódoa.

Nascido e crescido em Fortaleza, é filho do artista plástico José Antino da Silva, e, desde muito pequeno, acostumou-se a conviver com a multiplicidade de pessoas e materiais, uma vez que os pais são donos, há 35 anos, de uma fábrica de camisetas. “Minha casa fica em cima dessa fábrica, não existe uma divisão clara de onde acaba a fábrica e onde começa a casa. Minha infância está toda cercada pelas linhas da fábrica, sempre tive acesso a tecidos, tintas, linhas e pincéis, e isso me ajudou a gerar várias possibilidades de combinar diferentes materiais, formas e figuras”, recorda. Formado em Publicidade e Propaganda, o caminho artístico começou quando ainda era um garoto. Seus primeiros desenhos foram feitos a partir da observação do ofício do pai, que lhe ensinava e, quando necessário, lhe corrigia os traços. “Com meus pais aprendi a caminhar, ver e responder ao mundo. Para desenhar bem, é preciso ver e entender bem, se eu não souber pensar sobre aquilo que desenho,



provavelmente, não criarei um bom desenho” afirma. Além de fazer caricaturas de professores e desenhos para os amigos, Nódoa tinha um passatempo interessante: retratar as pessoas do terminal de ônibus. “Com 15 anos, eu ia para o terminal que fica próximo a minha casa, só para desenhar as pessoas que estavam lá. Gostava porque elas precisavam ficar paradinhas esperando o ônibus, o que era ótimo para quem queria desenhar”, analisa. Além disso, outro hobby era o de fazer desenhos em *post-it* das cenas que via. Depois que terminava, deixava o papel colado em algum lugar do mesmo ambiente. Como se vê, a arte de Nódoa sempre teve como pano de fundo o cotidiano. No entanto, com talento e muita criatividade, esse cotidiano é transformado de maneira a fazer com que tudo possa ser visto de outro ângulo. Para se ter ideia, o compositor Tom Zé e escolas como

o Cubismo e o Abstracionismo têm forte influência sobre ele. Sobre isso, conta: “Gosto de ficar próximo de artistas que usam o banal para produzir. Tom Zé faz música com enceradeira, violão e lixa, gosto dessa ideia de deslocar o comum para o sublime. Cezanne revolucionou o modo de ver as coisas pintando frutas sobre a mesa, e isso me faz ficar atento às cenas cotidianas”. Conforme assevera, essa vontade de usar materiais diferentes vem da incerteza de onde melhor ele interage. Dessa forma, começou a testar vários materiais para ter algum tipo de comparação entre linha, textura e cor. “Uma linha desenhada em um pedaço de madeira com ferro quente é bem diferente de uma linha feita a lápis no papel. Uma pintura feita na rua tem outro tempo de produção se comparada a um bordado. Por isso, geram-se novas formas de resolver o mesmo desenho”, pondera. Outro ponto forte de Nódoa é a *street art* pelas ruas da capital cearense. Apaixonado



EU PEIXE

“

MANOEL DE BARROS DIZ, EM UM DE SEUS POEMAS, QUE O OLHO VÊ, A LEMBRANÇA REVÊ, E A IMAGINAÇÃO TRANSVÊ, É PRECISO TRANSVER O MUNDO

”



QUANDO ME ENCONTRO

desde cedo por arte urbana, acredita que, na rua, a arte tem vida própria, e tudo pode acontecer, uma vez que, aos poucos, a cidade vai “engolindo” a pintura. “O tempo existe no trabalho de rua, diferente de quando você pinta uma tela e a coloca na parede. Aquilo tem um clima de imortalidade, um tom de “para sempre”. Na rua, todo dia a pintura pode ter algo novo para lhe propor”, diz. Com o passar dos anos, sua carreira vem ganhando contornos ainda maiores. Este ano, recebeu dois convites que, conforme afirma, “pareciam sonhos”. O primeiro foi para ilustrar o novo livro de poesias do cearense Bráulio Bessa, pela Editora Sextante, chamado “Um Carinho na Alma”.

“

GOSTO DE LEVAR
SUSTOS ENQUANTO
PINTO, TENTO
PROVOCAR O
DESENHO ATÉ ELE
SUGERIR UMA NOVA
CURVA, UM
NOVO MOVIMENTO

”

O segundo convite, para pintar um prédio de dez andares na Rua dos Tabajaras, na Beira-Mar, foi feito pelo festival Além da Rua. “Esse trabalho representa muito para mim. Além do fato de poder realizar uma pintura gigante, a localização é muito significativa, pois foi na feirinha da Beira-Mar, vendendo camisetas, que meus pais começaram suas vidas”. Outro desafio que, para ele, é extremamente especial é o início da produção de esculturas em ferro, feitas em parceria com o pai. “É lindo ver uma curva sutil ser moldada com marteladas, mãos firmes, suor e força. Tenho o maior orgulho em ver no mundo uma obra produzida por nós dois juntos”, emociona-se. Com sua juventude, criatividade, talento e, principalmente, vontade de enxergar o mundo de uma forma completamente nova, Nódia, certamente, ainda terá muito a nos apresentar.

HENRIQUE VIUDEZ, ANDRÉA DALL'OLIO E MARCO RIBEIRO

UNIFOR PLÁSTICA: ARTISTAS CEARENSES
E A MULTIPLICIDADE DE TALENTOS

A cada edição, a Unifor Plástica vem sendo destaque no cenário dos principais eventos das artes plásticas nacionais.

Em 2019, com a curadoria de Denise Mattar, a mostra tem como tema: "20ª Unifor Plástica: Simultaneidades - A Arte com a Palavra". Este ano o grande diferencial é um retorno às origens. Para isso, a mostra apresenta trabalhos de 25 artistas cearenses ou radicados no Estado. O intuito é o de reafirmar a importância institucional da Unifor Plástica na construção da visualidade brasileira. Um dos espaços da exposição é a sala especial dedicada a Francisco Delalmeida, artista que usa a xilogravura em grandes formatos e que reforça o poder da arte local. Três outros nomes também fortalecem a versatilidade da arte cearense, com talento, criatividade e muita vontade de apresentar grandes trabalhos ao público; são eles: Henrique Viudez, Andréa Dall'Olio



HENRIQUE VIUDEZ MANUAL DE BRUXARIA 3 (DETALHE)

“

A UNIFOR É UMA INSTITUIÇÃO BEM TRADICIONAL E POSSUI UM ACERVO INCRÍVEL. DENISE É UMA CURADORA IMPORTANTE E FICO MUITO FELIZ POR ELA TER ESCOLHIDO MEUS TRABALHOS PARA PARTICIPAR

HENRIQUE VIUDEZ

”

e Marco Ribeiro. Em sua primeira participação na mostra, Henrique Viudez desenha desde criança. Apesar de não possuir formação acadêmica, ele diz que cresceu em um ambiente permeado pela arte. Seu tio, Pedro Viudez, artista plástico, chegou a participar de uma edição da Unifor Plástica. “O interesse em me aprofundar e pesquisar sobre arte chegou por volta dos 24 anos. Então, existem esses dois momentos: crescer na arte e depois me reconhecer finalmente como artista”, diz. Acrílica e aquarela são as técnicas mais frequentemente empregadas em suas obras. A pintura a óleo, apesar de menos utilizada, também não fica de fora. Para elaborar seus trabalhos, Henrique afirma que gosta de ter como referência o mundo real. “As pessoas, as interações, o que vejo e escuto. Tudo isso influencia bastante. Uma música que escuto, um filme ao qual assisto ou um livro que leio. Faço recortes dessa vida e crio algo paralelo, ou, pelo menos, tento”, analisa. Durante a Unifor Plástica, Viudez apresenta duas telas com cerca de 1 m², uma pintada em lona de caminhão, e outra, em tecido convencional. Andréa Dall’Olio, também em sua primeira participação, apresentará pintura e bordado da Série Tramas, obra inédita e executada especialmente para o evento. “A agulha e a linha saem do suporte para que essas conexões não sejam estanques, representando a continuidade e as possibilidades de novas relações entre os materiais e o suporte, assim como os *rearranjos* interpessoais ao longo de uma vida”, explica. Formada em Arquitetura e Urbanismo e professora universitária, ela afirma que a arte entrou em seu contexto já na infância, quando frequentava escolinhas e cursos de arte e quando, aos 18 anos, se tornou artesã, titulação concedida pela CEART. “Desde 2015, venho, de forma crescente, utilizando a arte com gravuras, desenhos, pinturas e, por último, empregando linhas, como bordado e



ANDRÉA DALL’OLIO ENTRELAÇANDO PERCURSOS / SÉRIE TRAMAS

“

NA VERDADE, SEMPRE VIVI E RESPIREI ARTE, FAZ PARTE DA MINHA ESSÊNCIA, E, EM ALGUM MOMENTO, ELA TEVE OPORTUNIDADE DE COMEÇAR EM MIM. EU ME PERMITI SER DA ARTE E ELA PASSOU A ME HABITAR

ANDRÉA DALL’OLIO

”

tapeçaria”, assevera. Da arquitetura, herdou o gosto pela utilização de materiais diversos, tais como revestimentos cimentícios, madeira, massa e cimento, além de materiais usados para a limpeza, como variedades de panos e sacos de entulho. “Gosto de reaproveitar os restos de obra, aproveitando-me da energia guardada e a história

vivida desses materiais, que me mantêm em constante permeabilidade com a arquitetura”, conta. Marco Ribeiro, que participa da mostra pela segunda vez, revela que não sabe exatamente quando se viu como artista. “Eu e meus irmãos sempre tivemos paixão por tudo ligado às artes, do desenho a lápis, nos cadernos do colégio, à pintura realista. Tínhamos o sonho de nos tornarmos famosos pelos desenhos, mas não tínhamos ideia de como tornar o sonho realidade”, relembra. Em meados dos anos 2000, ele começou uma aproximação maior com o mundo das artes plásticas, até conseguir se tornar profissional. Em suas obras, Marco trabalha com o geométrico e a abstração formal, utilizando, para isso, nanquim e acrílica sobre papel ou tela. Desenhos sobre pedra, esculturas em madeira, livros-objeto e poesia também são vertentes utilizadas por ele. Na 20ª Unifor Plástica, o artista apre-

senta a série “Memórias para um futuro fictício”, elaborada durante as cinco últimas semanas de sua residência em Veneza, Itália, onde morou por um ano. “Para fazer essa série, guardei ingressos de museus que visitei, bilhetes de viagens, selos, postais, fotografias 3x4 minhas e de outras pessoas, papel moeda e outros materiais. Por fim, usei o desenho, pintura e colagem para criar cenas geométricas de um futuro fictício”, explica. Os visitantes da “20ª Unifor Plástica: Simultaneidades - A Arte com a Palavra” terão a oportunidade de apreciar uma exposição repleta de significado, encanto e poesia, tendo como pano de fundo questões da atualidade, como a inclusão da mulher na sociedade e a especulação imobiliária. Além disso, também poderão aproximar-se de temas ligados à psique humana, como a dor, o amor, a perda e o isolamento.



MARCO RIBEIRO ARQUITETÔNICO II / OU AOS OLHOS DE GIOCONDO PIO LORGNA (DETALHE)

“

MEUS TEMAS SÃO DIVERSOS, ANOTO IDEIAS, NOMES PARA POSSÍVEIS OBRAS, RABISCOS SOBRE MÚSICAS QUE ESCUTO, FORMAS GEOMÉTRICAS PROJETADAS PELA LUZ EM UMA CALÇADA

MARCO RIBEIRO

”

O cardápio já é incrível, mas o toque da chef é levá-lo aonde você quiser.



No Fashion Gourmet, você conta com os melhores serviços de gastronomia para cada ocasião. Trabalhamos com catering, levando para o seu evento um buffet completo e uma equipe preparada para atender seus convidados com excelência. Além disso, também trabalhamos com encomendas, com diversas opções deliciosas e sofisticadas para você saborear onde quiser, feitos com o toque especial da chef Camila Câmara.

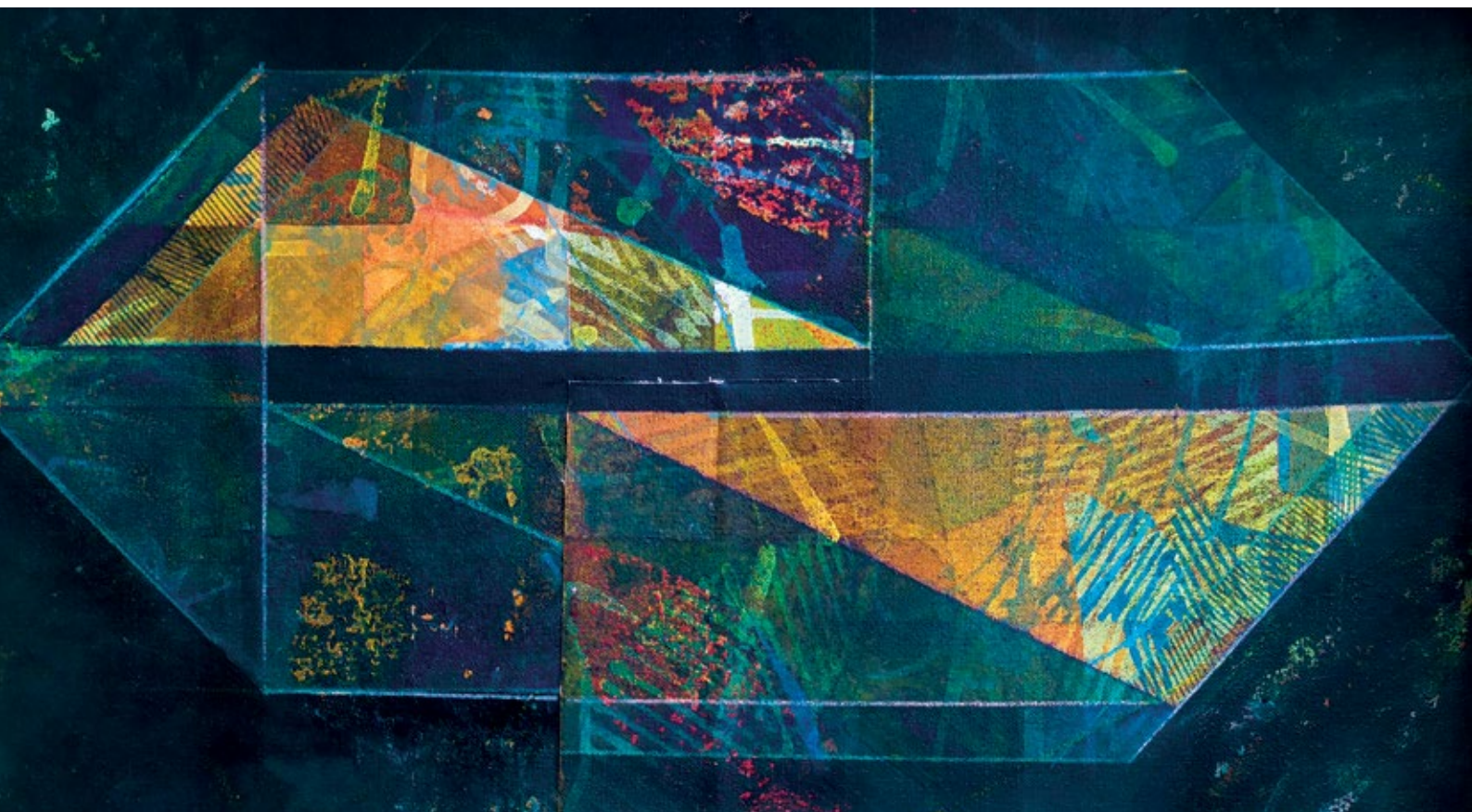
Fashion
gourmet

📷 [fashiongourmetbuffet](https://www.instagram.com/fashiongourmetbuffet)

☎ (85) 99924.1116

TULIO PARACAMPOS

A ARTE EM TRÂNSITO



BANDA EM NOITE AQUARELA SOBRE TELAS SOBREPOSTAS - COLAGEM / 2017

“**E**xperimental” é assim que Tulio Paracampos, confortavelmente, identifica seu estilo, cuja intenção é informar uma *abertura* em suas obras por meio de expressões que **sempre podem se transformar e tomar novos rumos**. Atuante no cenário artístico desde 1997 e como designer desde 2003, Paracampos utiliza a arte como forma transitória de expressão. Iniciado na arte por Ricardo Tavares, Tulio, transformou-se em um aluno e frequentador assíduo do atelier de Tavares durante anos. A escola de design o incentivou ainda mais em seu processo criativo para produção de obras e montagem de exposições.

“ A ESCOLA DE DESIGN O INCENTIVOU AINDA MAIS EM SEU PROCESSO CRIATIVO PARA PRODUÇÃO DE OBRAS E EXPOSIÇÕES ”

“

A EXPRESSIVIDADE
ARTÍSTICA DE
PARACAMPOS VAI
ALÉM DA JUNÇÃO
DE TÉCNICAS E
VISÕES DIFERENTES
DAQUILO QUE É
CONCRETO

”



PÊNDULO AQUARELA E NANKIN SOBRE PAPEL DE FIBRA DE BANANEIRA / 2019

A capacidade de Paracampos de fundir diferentes vertentes artísticas é notável. A integração da Arquitetura, área também estudada pelo artista, com a arte é defendida por Túlio: “Não é consenso esse pensamento no meio criativo, mas as questões subjetivas de processos que envolvem função e estética, no meu entendimento, não são

dissociadas”. Com uma representação certa, em sua primeira mostra individual, Paracampos propôs uma releitura do concretismo. O enaltecimento da revisão de movimentos sempre acompanha Túlio. Nessa perspectiva, a exposição “Difuso”, de 2013, mostrou a capacidade do artista de estudar a subjetividade para conseguir extrair

novos canais artísticos a partir de pesquisas da forma e da cor presentes nas representações concretistas. Apesar de suas experimentações lhe garantirem sucesso individual, o artista tem gosto por trabalhos em grupo. “Trabalhar em grupo é motivador. Procuo isso. A afinidade e o convívio com os componentes dos grupos de que participo me

permitted experimenting with other techniques, distinct spaces of production and confronting my proposal with distinct aesthetic values. It is enriching and transformative”, affirms the artist when questioned about his work in the group OICOS. The group, still active, united eight artists for the exhibition “Migrantes”, in July 2018. Cláudio Quinderé, Cecília Bichucer, Vera Dessart, Vera

Sampaio, Nícia Bormann, Wilson Neto and Ignez Fiuza are names that shared the transition by the most varied techniques together with Tulio. The intention of OICOS is to find strength in collectivity and extract combustible to produce art with a multifaceted technique that represents all participants. The spontaneity of Tulio to transition between different techniques and languages is singular.

The changes in the detailed traces for the flat representations with watercolor techniques were examples that showed the artist's experience in a niche of subjectivity that expresses the joining of the different as a unified form of art. “A natural process of knowledge and technical appropriation that was motivated by the opportunity of the first individual show in the Cultural Space of the Post Office, in the city





MODULAÇÃO EM FEITICEIRO AQUARELA E DOURAÇÃO SOBRE PAPEL / 2012 - 2019

de Fortaleza”, afirma Paracampos ao falar sobre suas mudanças estilísticas. A integração de diferentes vertentes e técnicas não é apenas o que Tulio Paracampos traz para a arte nordestina. A união de questões sociais e arte é, também, uma pauta recorrente em seus trabalhos. “Desde 2003 atuo como designer gráfico e designer de produtos por meio de ações do Sebrae e da Ceart em comunidades para a produção artesanal nas mais diversas modalidades”, conta o artista. A acessibilidade de suas exposições é um fator que integra o público às mostras. Em sua exposição “Miolo de Pote”, em 2017, estava presente uma estrutura acessível a deficientes visuais, com textos em braile, letras ampliadas e peças que podiam ser tocadas. A expressividade artística de Paracampos vai, portanto, além da fusão de técnicas e visões diferentes daquilo que é concreto. Tulio “experimenta” fundir a arte com o público, trazendo novas perspectivas que enriquecem o cenário regional.

“ A UNIÃO DE QUESTÕES SOCIAIS E ARTE É UMA PAUTA RECORRENTE EM SEUS TRABALHOS ”

NIL ROQUE

RELEVO TONAL: A EVOLUÇÃO DO ARTISTA EM SUA GEOMETRIA SENSÍVEL

Dezoitto esculturas, muitas provenientes de coleções privadas, confeccionadas entre os anos de 2006 e 2019. São essas as peças que dão o tom à exposição “Relevo Tonal”, do artista plástico Nil Roque, em cartaz no andar térreo do Sobrado Dr. José Lourenço, em Fortaleza. Natural de Baturité, município cearense, iniciou sua produção aos 13 anos, aprendendo técnicas clássicas de retrato, natureza morta e paisagem, realizando, assim, seus primeiros desenhos e pinturas. Ainda jovem, tinha o anseio de se tornar um pintor clássico e passar por uma escola de belas artes. As condições financeiras, no entanto, não permitiram que esse sonho fosse concretizado.

“

A EXPOSIÇÃO REFLETE A EVOLUÇÃO DO ARTISTA E DE SUA HABILIDADE COM A GEOMETRIA SENSÍVEL, TANTO NA VERTENTE DOS RETRATOS COMO DAS FORMAS ABSTRATAS

”

FOTOS CELSO OLIVEIRA



SEM TÍTULO / CABAÇA (DETALHE) ACRÍLICA FOSCA, TALOS DE CARNAÚBA E PALITOS DE PALMEIRA / 42 X 30 X 7,5 CM / 2006



VISÃO DA EXPOSIÇÃO, SÉRIE “RELEVO TONAL”, 2018

Aquilo que poderia ter virado decepção, entretanto, serviu de força motriz para o desenvolvimento do seu talento. “Interessado pela história dos grandes artistas modernos europeus e brasileiros, percebeu que muitos deles não passaram pela academia, o que o motivou a perseguir sua própria estética autodidata”, ressaltava Aldonso Palácio, curador da exposição. A arte de Nil Roque sempre foi fortemente influenciada pela natureza e pelos elementos e hábitos dos moradores do sertão. Com o tempo, ele passou a se dedicar ao estudo da teoria das cores, desvendando, à sua maneira, de que forma elas são utilizadas na pintura para a criação de realidades baseadas em pequenas ilusões. Uma das belezas do trabalho de Nil é que, sendo autodidata, passou a empregar em todas as suas peças uma forma muito peculiar de

“MUITOS ARTISTAS ATACAM VALORES MORAIS E CRIAM POLÊMICA, PARA DIZER QUE SÃO ARTISTAS. DEVEMOS NOS AFASTAR DA VERDADE NÃO COM APELAÇÃO, MAS COMO UMA VERDADEIRA ARTE DA BELEZA”



EPICURO DE SAMOS (SÉRIE ESTATUÁRIO) IMPRESSÃO DIGITAL, PVC
EXPANDIDO, MDF E ALFINETES / 60 X 35 CM / 2016

enxergar a arte. Com um estilo próprio de esculturas, decidiu utilizar materiais que encontrava facilmente. Dessa maneira, seus primeiros relevos foram feitos com madeiras de carnaúba e palmeira que ele mesmo coletava. “Antes eu fazia gaiolas para aprisionar as aves; agora era para libertar minha criatividade”, analisa Nil. Ultimamente, sua escultura vem ganhando formas mais limpas, com o uso de materiais industriais, como o PVC, e prezando por um rigor estético, ainda mais apurado. Todo o trabalho continua sendo feito de modo completamente manual o que requer do artista um longo tempo de produção. “Relevo Tonal”, sua primeira exposição individual, em cartaz até 20 de novembro de 2019, é, por excelência, a consagração de todo o esforço e talento inventivo de Nil.

“
ANTES EU FAZIA
GAIOLAS PARA
APRISIONAR AS
AVES; AGORA
ERA PARA
LIBERTAR MINHA
CRIATIVIDADE
”



DAVI 2 (SÉRIE ESTATUÁRIO)

ACRÍLICA FOSCA E IMPRESSÃO FINE-ART SOBRE TECIDO, PVC EXPANDIDO, MDF E ALFINETES / 80 x 72 x 4,3 CM / 2019

As esculturas expostas podem ser classificadas em duas vertentes. De início, os retratos em que se apropria de *portraits* de artistas que lhe são importantes, ícones pop, estatuário clássico e rostos da história da arte. O outro segmento apresenta as abstrações geométricas em forma de círculos e cabaças, nas quais expande o domínio sobre a pintura e a gradação de tons de cinza sobre as esculturas. Denise Mattar, uma das mais respeitadas e requisitadas curadoras do Brasil, avalia que os trabalhos de Nil remetem à *geometria sensível*, termo cunhado pela crítica de arte para se referir a artistas cujo trabalho

construtivo não se apoia em postulados concretistas, mas num entendimento dos seus processos, mantendo um certo lirismo. “Sua habilidade natural para o desenho e a necessidade visceral de expressão levaram o artista, desde cedo, a se alimentar de referências, díspares e dispersas, indo do cordel a Picasso, mas temperadas por uma interpretação pessoal desconcertante”, afirma Denise. Nil Roque é, certamente, um desses nomes que utilizará o tempo a seu favor, desenvolvendo, a cada dia, trabalhos dignos de admiração e, claro, de uma dose, nada moderada, de emoção e sensibilidade.

MUDANDO O MUNDO

AS "MISSÕES" DA ARQUITETURA E URBANISMO

FERNANDA ROCHA / ARQUITETA, URBANISTA
E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA



MUSEU JANETE COSTA

“**Os** homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Esse pensamento de Paulo Freire orienta esta iniciativa da Escola de Tecnologia da Pós Unifor, nas especializações em Paisagismo, Arquitetura de Interiores, Mobilidade Urbana e, com lançamento ainda em 2019, em Patrimônio e Restauo. Partindo-se da capacidade da educação em promover mudanças significativas, a ideia é possibilitar a vivência de diferentes contextos e condições socioambientais, a observação e a discussão de princípios técnicos e conceitos em uma diversidade

“A IDEIA É POSSIBILITAR A VIVÊNCIA DE DIFERENTES CONTEXTOS E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, A OBSERVAÇÃO E A DISCUSSÃO DE PRINCÍPIOS TÉCNICOS E CONCEITOS



VARANDA MAC EXPO

de projetos pensados a partir de sua contextualização física e social, alicerçando a formação e aprofundando percepções em cada área de atuação do arquiteto e urbanista, sempre em *interface* com a arte e seu papel integrador. Assim, são escolhidas cidades como ferramentas pedagógicas e de construção do conhecimento, oportunizando a aproximação com a arte pública e de museus, bem como a arte popular e contemporânea, possibilitando a estruturação de referenciais fundamentais à cria-

ção de arcabouços socioculturais, essenciais ao exercício profissional diferenciado. Nas duas primeiras edições, respectivamente ocorridas em julho e setembro de 2019, elegemos a cidade de São Paulo para a Missão Arte e Paisagem, na especialização em Paisagismo, e a cidade do Rio de Janeiro, para a Missão Arte e Design, na especialização em Arquitetura de Interiores, e contamos com o apoio, desde a concepção inicial à sua realização, do Professor Pedro Boaventura, com um suporte nas áreas de história da arte e

da arquitetura e cultura contemporânea. No escopo das missões, muitos eventos potencialmente transformadores aconteceram em diferentes campos do conhecimento. Destacamos os encontros com importantes arquitetos e urbanistas brasileiros - Benedito Abbud e Raul Pereira, em SP, e Índio da Costa e Bernardes arquitetos, no RJ - que gentilmente dividiram conhecimentos e experiências com os grupos; destacamos ainda os encontros com a diretora da Escola da Cidade, Cristiane Muniz, em SP, que nos



MAC NITERÓI

recepcionou e discutiu sobre formação profissional. Ainda na MISSÃO RJ, a família Perlingeiro - Max, Beatriz e seu filho Victor - nos proporcionou importante vivência na ArtRio, uma das maiores feiras de arte e cultura do Brasil, e ainda nos acolheu em visita especial à Galeria Pinakothke, no RJ. Foram também visitados importantes espaços expositivos de arte e design, através de uma caminhada espaço-temporal, partindo do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, MAC, de Oscar Niemeyer (1996), excelente local para se discutir a relação entre Arquitetura e Paisagem e questões de curadoria e expografia, a partir do acervo ali exposto, em suas varandas: a exposição intitulada "País ocupado". Seguimos até o Solar do Jambuí, antigo Palacete Bertholdy (1872), em um percurso

por épocas arquitetônicas e diversidades de inserções urbanas, através de exemplares históricos, permeado de reflexões sobre hábitos de morar, memória e cultura, em constante paralelo com a cidade de Fortaleza, e de pausas criativas para desenhar, e vivenciar as arquiteturas e os jardins. Apenas atravessando a rua, em frente ao Solar do Jambeiro, uma surpresa nos aguardava, O Museu Janete Costa de Arte Popular, MJCAP, inaugurado em 2012, em um casarão de 1862, cujo projeto de adaptação é de autoria do Arquiteto e Urbanista Mario Costa Santos, filho de Janete, que o transformou em uma “casa” para a arte e cultura popular brasileira.

Fomos então transportados de volta ao Nordeste do Brasil pela exposição “Piauí, entre anjos e palmeiras”, que, além de mostrar a arte santeira em madeira dos mestres da região, celebrava o compositor e poeta, filho daquela terra, Torquato Neto, e sua decisiva participação no movimento Tropicália. Partimos de lá enlevados e curiosos para vermos a exposição seguinte, prevista para março de 2020: “Ceará, terra que ilumina”. Considerando que o Congresso Internacional de Arquitetura, UIA, ocorrerá entre 19 e 23 de julho de 2020, torcemos para que essa exposição se prolongue e possamos também apreciá-la! Esses foram apenas alguns dos inúmeros aprendizados

que estudantes e professores experimentaram, em consonância com o lema da Unifor, Ensinando e Aprendendo, e em diálogo com a visão de Paulo Freire, cujo aniversário se comemorou em 19 de setembro, dia anterior a essas visitas, e com a qual nos depáramos, gigantemente grafitada, em uma rua em Botafogo, a nos lembrar que a “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas mudam o mundo.” E dessas missões retornamos todos transformados pelas vivências com arte, arquitetura e urbanismo e, especialmente, pelo convívio uns com os outros, mutuamente comprometidos em contribuir também para a transformação de nossa cidade.



ESCRITÓRIO ÍNDIO DA COSTA

“
E DESSAS MISSÕES
RETORNAMOS, TODOS
TRANSFORMADOS
PELAS VIVÊNCIAS COM
A ARTE, ARQUITETURA
E URBANISMO E
ESPECIALMENTE
PELO CONVÍVIO UNS
COM OS OUTROS
”

HÉLIO ROLA

83 ANOS DE HISTÓRIAS,
EXPERIÊNCIAS E MUITA ARTE



URBANA ACRÍLICA SOBRE TELA

“**Continuar trabalhando e criando, enquanto houver disposição**”. É dessa forma que o artista plástico cearense Hélio Rola, nascido em Fortaleza, no ano de 1936, vislumbra o futuro. Na Vila Cristo Rei, onde passou a infância, recorda que a diversão, junto aos amigos, era riscar as calçadas com carvão, caco de telha e tijolo branco. Em especial, relembra duas pessoas especiais em sua vida e, principalmente, em sua descoberta como artista. “A Dona Eneida, uma vizinha que desenhava e me incentivou, me deu lápis, papel e guache para fazer desenhos. Ainda houve o Sr. Norões, que trabalhava na

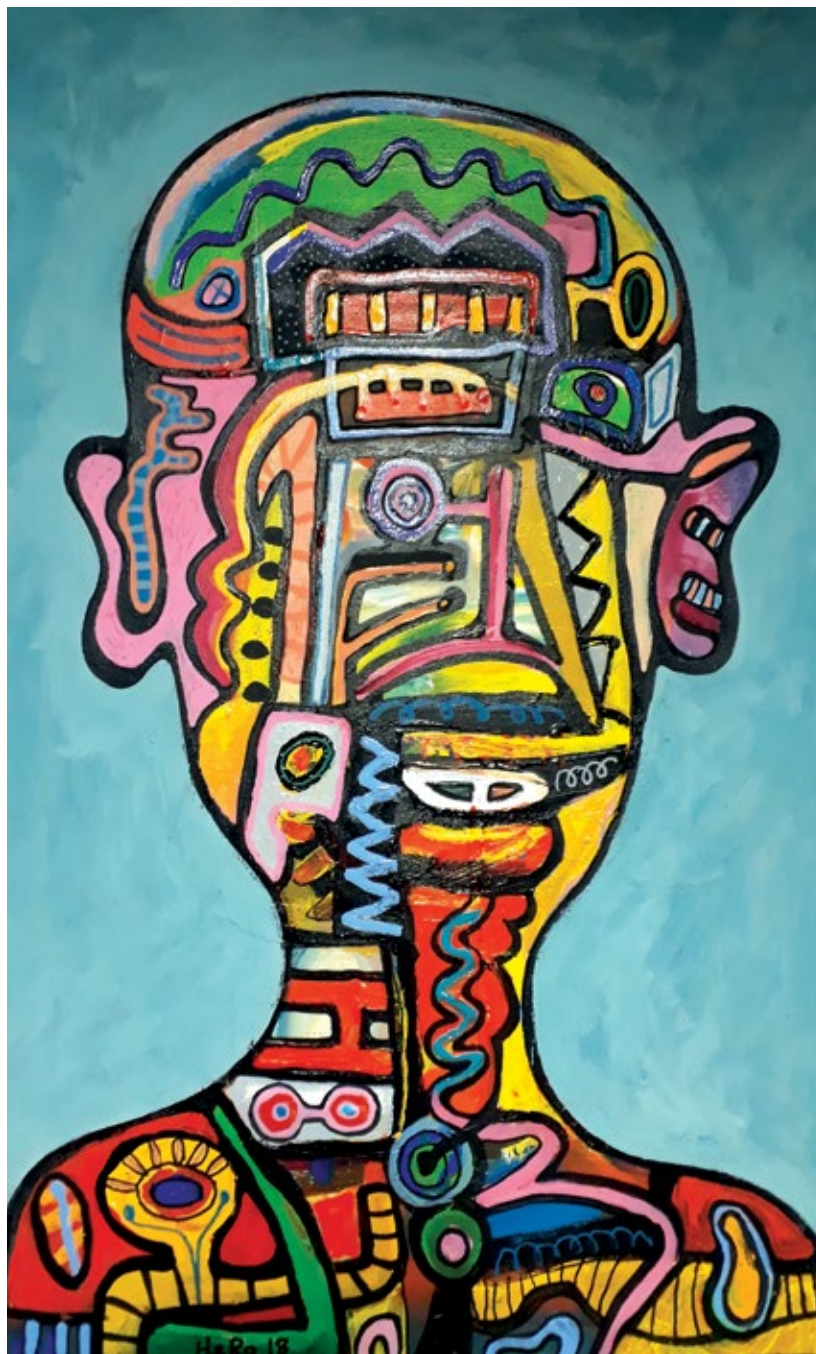
Base Aérea de Fortaleza, e que, na sua casa, mantinha uma pequena oficina onde fazíamos carrinhos de flandres e madeira”, relembra. Essas experiências, mais tarde, serviriam de estopim para sua carreira artística. Ainda criança, em 1949, participou de aulas de desenho na Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP). O tempo passou, e Hélio foi vivendo outros aprendizados. Formou-se em Medicina, em 1961, e fez pós-graduado em Bioquímica. “Após a faculdade, fiz ainda Doutorado na Universidade de São Paulo (USP) e tive a oportunidade de realizar dois pós-doc: um em Nova York, em 1967-70, e, posteriormente em 1979-80, em Paris”, conta. E foi exatamente durante o período em Nova Iorque, por influência de um amigo pintor, que a paixão pela arte foi reaccesa. Também, durante os anos de 1967 e 1970, estudou pintura com Joseph Tobin e Agnes Hart, no Art Student’s League. “Foi a iniciação no métier artístico, com aulas e exposições coletivas, além



QUANDO CRIANÇA, PARTICIPEI DAS AULAS DE DESENHO NA SOCIEDADE CEARENSE DE ARTES PLÁSTICAS, O QUE FICOU REGISTRADO NA MEMÓRIA



de uma abertura para visitas a museus e galerias”, revela. Conforma ressalta, desde essa fase, nunca mais deixou de pintar, conciliando a atividade com a medicina, dividindo-se entre a arte e a fisiologia. “Minha mãe também passou a pintar, assim como minha esposa Efímia e meus filhos, André e Sílvia, também desenvolveram habilidades e



O QUE VAI PELA CABEÇA ACRÍLICA SOBRE TELA



BRASIL BY NOW
ACRÍLICA SOBRE TELA

interesses artísticos”, orgulha-se. Volpi, Picasso, Klee, Matisse e Zenon Barreto são alguns dos nomes que, segundo ele, têm forte influência em seu trabalho. Ao longo dos anos, Hélio foi experimentando diversas técnicas, entretanto, guache, acrílico e, atualmente, arte digital são as mais frequentemente utilizadas. Ele afirma que a base para os temas de suas obras sempre foi o cotidiano, tudo que vê, sente e experimenta. “Uma colagem

hoje, uma pintura mural amanhã. Postagens político-filosóficas no Facebook. Sou um artista múltiplo, assim como meus temas. Pode-se dizer que cenas urbanas predominam”, diz. Outro forte caminho seguido por Hélio está relacionado à arte política. Sobre isso, assevera: “Saiu recentemente um capítulo de livro da pesquisadora Flávia Fernandes, que trata da minha experiência no ativismo, que vem desde a década de 1970 até os dias atuais. O ativismo é



SOBRAS DE ARTE COLAGEM SOBRE PAPEL

uma forma de colocar a arte a meu serviço, como suporte para meu engajamento social e político”. Quando questionado sobre o atual cenário da arte no Brasil, Hélio é bastante otimista ao afirmar que o mercado é mais aberto a novidades, com novas galerias surgindo, novos coletivos e artistas conquistando seu espaço e os antigos já sendo reverenciados. Além disso, reforça a necessidade e a importância da internet: “A internet também garante maior visibilidade, uma vez que as obras são mais facilmente difundidas”. Com 83 anos e uma história de vida de encher os olhos, que serve de exemplo para todos, Hélio é médico, pintor, desenhista, escultor, gravador e cineasta. E, como dissemos no início do texto, ainda há muito a ser apresentado.

“

A QUESTÃO NÃO É O QUE A SUA ARTE, QUE NÃO É SOMENTE UMA MERCADORIA, PODE FAZER POR VOCÊ, MAS TAMBÉM O QUE VOCÊ PODE FAZER COM ELA

”

ESPAÇO DE ARTE

CRIS CAVALCANTE

Espaço voltado à difusão cultural buscando abranger a expressão artística contemporânea.

Temos como desafio estimular o debate e a formação do público a partir da realização de exposições e eventos ligados à arte. O espaço possui ainda uma biblioteca onde todos terão acesso gratuito aos livros, um local de realização de eventos e uma sala multimídia.


ART STORE

A galeria ainda oferece, em sua loja, inúmeros objetos de arte e design. Alguns itens e livros foram produzidos exclusivamente para loja. Todo lucro da loja é revertido para produção e ajuda à novos artistas.

R. Vicente Leite, 769 - Meireles | Fortaleza - CE
+55 85 98885.2450 +55 85 3103.2513

CRIS
CAVALCANTE

criscavalcante.art.br

 [criscavalcanteart](https://www.instagram.com/criscavalcanteart)

ROTA DO CAFÉ

UM PEDAÇO DA HISTÓRIA E DO SABOR DO CEARÁ

FOTOS GUIA DO CEARÁ

Um café quentinho, acompanhado de pão, frutas e um bolinho fofo para completar a mesa. Junte a tudo isso muita história e o cenário de um Ceará que poucas pessoas conhecem.

A Rota do Café vem ganhando cada vez mais destaque no roteiro de quem visita o Estado e é um dos atrativos divulgados pela Secretaria do Turismo do Ceará (Setur) nos principais mercados nacionais e internacionais. A fama de hospitaleiro do cearense dá o toque ao roteiro, marcado pelo acolhimento gentil dos turistas nos casarões e nas plantações de café. A rota tem oito atrações distribuídas em quatro municípios do Maciço de Baturité: Baturité,



A ROTA DO CAFÉ É UM DOS ATRATIVOS DIVULGADOS PELA SETUR



A REGIÃO PRODUZ O CHAMADO CAFÉ SOMBREADO, CULTIVADO À SOMBRA DA MATA

“

A FAMA DE HOSPITALEIRO DO CEARENSE DÁ O TOQUE AO ROTEIRO, MARCADO PELO ACOLHIMENTO GENTIL DOS TURISTAS NOS CASARÕES E NAS PLANTAÇÕES DE CAFÉ

”

Guaramiranga, Pacoti e Mulungu. A região abriga 32.690 hectares de área de proteção ambiental e guarda muitas lendas sobre o café e histórias da serra, isso porque o Maciço de Baturité já teve o café como principal atividade de produção. A região produz o chamado café sombreado, cultivado literalmente à sombra da mata - protegido, assim, dos raios intensos do sol e fazendo com que o solo permaneça rico em nutrientes, adubado com a própria palha do café e umedecido pelas folhas das árvores, principalmente das ingazeiras. Essa forma de cultivo vem tornando os cafezais produtivos e livre de produtos químicos. É um café puro, 100% arábica, colhido pelo pequeno agricultor de forma tradicional e artesanal dentro de um sistema sustentável. Percorrendo as atrações que integram a Rota do Café é possível conhecer o processo de torra e moagem do café, sentir seu sabor e aroma delicioso. Conforme os produtores, o que



OS PRODUTORES RECEBEM O TURISTA COM MUITA SIMPATIA



ESSA FORMA DE CULTIVO VEM
TORNANDO OS CAFEZAIS PRODUTIVOS
E LIVRE DE PRODUTOS QUÍMICOS



faz o café da região ser único é a floresta, que interfere no gosto da bebida. Nos diversos sítios espalhados pelo maciço, o cheiro toma conta do ambiente. No sítio Águas Finas, em Guaramiranga, o turista pode fazer uma visita às plantações. Os produtores ensinam os detalhes que devem ser observados para garantir o aroma e a acidez necessária para que a bebida seja considerada de safra especial. A aula sobre as fases de produção do café termina com uma caminhada, onde o visitante passa pelos pés de café em meio às ingazeiras e aprende sobre as armadilhas contra as brocas, pragas que podem destruir uma plantação. A trilha é tranquila e pode ser feita até por crianças. Em Pacoti, o turista pode conhecer a Fazenda São Luís. Como bons cearenses, os produtores recebem o turista com muita simpatia. A beleza da casa é um atrativo à parte e chama atenção pelo tacho de cobre, as panelas de barro, o fogão à lenha, e, claro, o cheirinho de café. Os



A VISITA NORMALMENTE OFERECE UM FARTO CAFÉ DA MANHÃ

dois cachorros da casa costumam aparecer e dar boas vindas ao visitante. Após a recepção digna de casa de vó, o passeio começa pelo Mosteiro dos Jesuítas, que data de 1927 e abriga o antigo Seminário Menor do Coração de Jesus e a Fazenda Caridade. Lá o turista encontra o café de sombra, colhido, torrado e moído, que leva o nome de café do Mosteiro. Ainda na rota, o turista pode conhecer o Santa Demolição, antiquário com galeria de arte e cafeteria erguido sobre os escombros de um antigo galpão do século 19, em Mulungu. A Rota do Café conta ainda com visitas ao Mu-

seu Ferroviário de Baturité, que mostra um pouco a importância econômica da região para o Ceará. Inaugurado em 1882, chama a atenção a arquitetura do prédio, os trilhos centenários e uma maria-fumaça. Outros pontos que o turista pode conhecer são o sítio São Roque, a Fazenda Floresta, o Vale da Biodiversidade e o Chalé Nosso Sítio. A cerca de 100 quilômetros de Fortaleza, o Maciço de Baturité encanta ainda por suas cachoeiras e pela natureza do local, considerada Área de Preservação Ambiental (APA). Os acessos podem ser pela BR-020 com CE-253, CE-065 ou ainda CE-060.

“
A ROTA DO CAFÉ
CONTA AINDA
COM VISITAS
AO MUSEU
FERROVIÁRIO DE
BATURITÉ, QUE
MOSTRA UM
POUCO A
IMPORTÂNCIA
ECONÔMICA DA
REGIÃO PARA O
CEARÁ
”



EM PACOTI, O TURISTA PODE CONHECER A FAZENDA SÃO LUÍS. A BELEZA DA CASA É UM ATRATIVO À PARTE



ARIALDO PINHO
SECRETÁRIO DE TURISMO
DO ESTADO DO CEARÁ

ARTE, ITINERÁRIO DA VIDA

“

A ARTE É A
LINGUAGEM
UNIVERSAL
QUE APROXIMA
MUNDOS SEM
PRECISAR DE
LEGENDAS
OU NOTAS DE
RODAPÉ

”

Nossas vidas são feitas de urgências marcadas pela velocidade do mundo digital. Folhear as páginas de uma revista impressa é como dar uma breve pausa na velocidade das coisas para nos dedicarmos ao ato prazeroso da contemplação lenta, degustando cada página em uma sequência de imagens e textos que tanto nos inspiram. Chegando ao final da leitura da 6ª edição da Revista Arte, me dou conta de que a arte é a moldura da vida. Lugares sem arte são lugares vazios. Seja qual for o itinerário, sempre a escala mais significativa nos conduz à incrível aventura humana de se fazer eterna por meio da pintura, da escultura, da fotografia, do texto, da imagem, do som, entre tantas outras formas de contar a vida. A arte é a linguagem universal que aproxima mundos sem precisar de legendas ou notas de rodapé. Em tribos, cidades pequenas ou grandes, em maior ou menor escala, tudo passa pelas mãos dos artistas. Mãos nem sempre visíveis. Parabenizo toda a equipe responsável por esta edição, pela iniciativa de trazer à luz o fazer artístico, não é só uma iniciativa oportuna, mas fundamental para a formação de novos apreciadores da arte.

SERVIÇO

CASA BENDITA

85 3093.7717
Facebook @acasabendita
@casa_bendita

CLÍNICA HAIM EREL

85 4008.0555
facebook.com/clinicahaimerel

DIGITAL CONECTA

85 99191.3007
digitalconecta.com.br

FASHION GOURMET

85 99924.1116
@fashiongourmetbuffet

GALERIA DANIELA ARAÚJO

Fortaleza - R. Vicente Leite, 1026
Meireles / 85 3264.7066
@galeriadaniellearaujofortaleza
Juazeiro do Norte - R. Catulo da Paixão
Cearense, 175 - Pátio Cariri
Lojas 5 e 6 / 88 2155.3438
@galeriadaniellearaujojuazeiro
Facebook - galeriaarte.araujo

GRETA CAFÉ

Av. Antonio Sales, 2956
85 3085.6287
@gretacafefortaleza

HOTEL SONATA DE IRACEMA

WhatsApp 85 99927.3950
hotelsonata.com.br

ÓPERA

85 3111.5378
operaartecontemporanea.com.br
@opera.arte

UNIFOR

85 3477.3319
Unifor.br
espacocultural@unifor.br

ANDRÉ NODOA

@AndreNodoa

ANDREA DALL'OLIO

@andreadallolio

ANTÔNIO RABELO

85 98718.5372
@ceara_designer
Facebook - Francisco
Antônio Rabelo

CRIS CAVALCANTE

85 3103.2513
criscavalcantearart.br
@criscavalcantearart

DELALMEIDA

85 3111.5378
Facebook - Delalmeida
Francisco de Almeida

ESTRIGAS

85 99959.2786
minimuseufirmeza.org

HÉLIO ROLA

85 3476.8142
herola@gmail.com

HENRIQUE VIUDEZ

85 3111.5378
luisviudez@gmail.com
@henriqueviudez

JOSÉ MESQUITA

josemesquita.art.br
Facebook - JoseLMesquita

MARCO RIBEIRO

85 3111.5378
@marcoaoribeiro

NELSON BEZERRA

85 98686.2661
nelsonfbzerra@gmail.com

NIL ROQUE

85 3111.5378
@NilRoque

TULIO PARACAMPOS

85 99121.0808
@tulioparacampos



No Hotel Sonata de Iracema,
temos arte até na hora de lhe
receber.

dua gmeira
Espaço Cultural



AT Home




Faça sua reserva
e aproveite.

www.hotelsonata.com.br



★ Reservas: +55 85 4006.1616
★ Fone: +55 85 4006.1600
★ WhatsApp +55 85 99273.3950

Av. Beira Mar, 848
Praia de Iracema - Fortaleza/Ce - Brasil



Uma viagem inédita pela nossa cidade. Inclusive para quem já mora nela.

Uma das maiores riquezas de um povo são suas raízes. Partindo dessa ideia nasceu o Memorial do Paço, uma verdadeira viagem pela Fortaleza antiga que mostra os primeiros registros das ruas, como e onde tudo começou. Além do acervo histórico, a exposição também conta com obras de renomados artistas. O Memorial funciona no Paço Municipal, construído em meados do século XIX e que desde 1973 abriga a sede da Prefeitura de Fortaleza. Venha, traga a família, os amigos e aproveite esse delicioso passeio pela memória da nossa cidade. Uma coisa é certa: você vai voltar cheio de histórias para contar.

Horário de funcionamento:
terça a sexta, das 8h às 17h
Entrada gratuita



**Prefeitura de
Fortaleza**